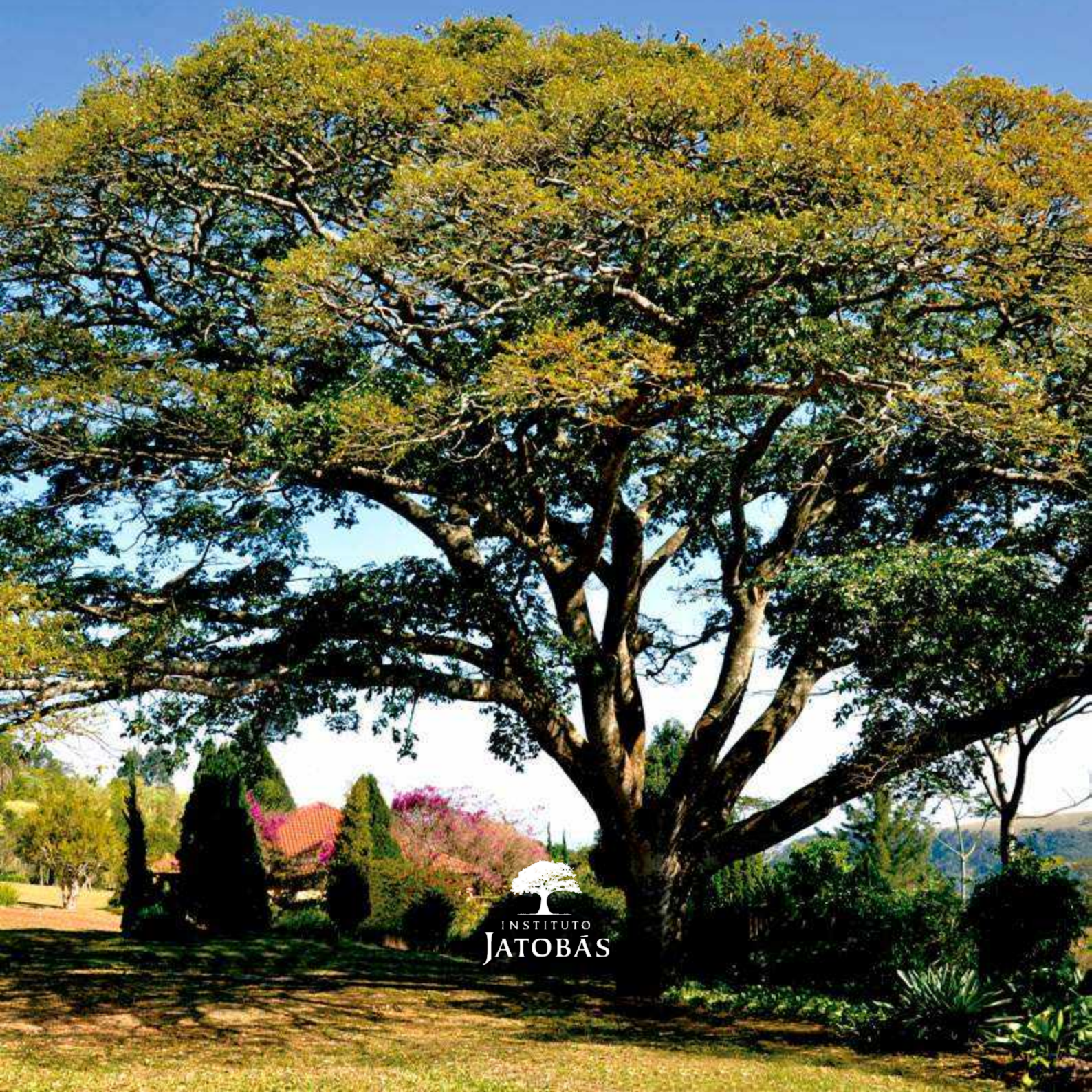


15anos
instituto
jatobas



_sumário

- 06_ INTRODUÇÃO
- 10_ SUMÁRIO EXECUTIVO
- 16_ METODOLOGIA
- 22_ ECOPOLO: Definição conceitual e linha mestra do Instituto

EIXO GESTÃO DO CONHECIMENTO

- 26_ VISÃO GERAL
- 28_ PEGADA ECOLÓGICA MUNICIPAL
 - 28_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 29_ Ações
 - 29_ Alcance
 - 30_ Resultados
- 31_ MODELO ECOPOLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
 - 31_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 34_ Ações
 - 36_ Alcance
 - 36_ Resultados
- 37_ SELO EDITORIAL
 - 37_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 38_ Ações
 - 39_ Alcance
 - 40_ Resultados
- 41_ THINK DO THANK JOÃO SALVADOR FURTADO
 - 41_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 42_ Ações
 - 44_ Alcance
 - 44_ Resultados

EIXO EDUCAÇÃO

- 48_ VISÃO GERAL
- 50_ EDUCAÇÃO GLOBAL
 - 50_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 51_ Ações
 - 52_ Alcance
 - 53_ Resultados
- 55_ AGROECOLOGIA, CAMPO CIDADE E JARDINS COMESTÍVEIS NAS ESCOLAS
 - 55_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 56_ Ações
 - 58_ Alcance
 - 59_ Resultados
- 61_ BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ BIBLIOTECA MUNICIPAL
 - 61_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 62_ Ações
 - 64_ Alcance
 - 65_ Resultados
- 66_ EFEMÉRIDES
 - 66_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 67_ Ações
 - 69_ Alcance
 - 69_ Resultados
- 70_ EDUCAÇÃO DE FUTURO
 - 70_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 72_ Ações
 - 74_ Alcance
 - 74_ Resultados

EIXO DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E ATUAÇÃO EM REDE

- 78_ VISÃO GERAL
- 80_ PROJETO GUARDIÕES DO CMFCS'
 - 80_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 81_ Ações
 - 82_ Alcance
 - 83_ Resultados
- 084_ PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL (PFSC) E REDE AMIGOS DO CMFCS
 - 84_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 85_ Ações
 - 85_ Alcance
 - 86_ Resultados
- 86_ REDE COMUNIDADE DE INOVAÇÃO SOCIAL
 - 86_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 88_ Ações
 - 88_ Alcance
 - 89_ Resultados

EIXO EMPREENDEDORISMO

- 90_ VISÃO GERAL
- 94_ PROGRAMA REALIZA CUESTA
 - 94_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 95_ Ações
 - 96_ Alcance
 - 97_ Resultados

EIXO CULTURA

- 100_ VISÃO GERAL
- 102_ CENTRO MAX FEFFER DE CULTURA E SUSTENTABILIDADE
 - 102_ Histórico / Diagnóstico do Problema
 - 106_ Ações
 - 108_ Alcance
 - 108_ Resultados
- 109_ ACRESCE
 - 109_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 110_ Ações
 - 112_ Alcance
 - 113_ Resultados

EIXO APOIO À GESTÃO PÚBLICA

- 118_ VISÃO GERAL
- 120_ POLÍTICA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
 - 120_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 121_ Ações
 - 122_ Alcance
 - 122_ Resultados
- 123_ FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL
 - 123_ Histórico/ Diagnóstico do Problema
 - 124_ Ações
 - 128_ Alcance
 - 129_ Resultados

- 134_ CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 138_ OLHAR PARA O FUTURO



introdução

Em uma fazenda na região da Cuesta Paulista, em Pardinho, herdada pela súbita partida de seu marido, Max, que Betty Feffer começou a trabalhar com afinco para implementar ações de desenvolvimento pessoal e de ampliação da consciência, temas aos quais se dedicava há anos.

Após conhecer Luiz Alexandre Mucerino, que, na época, liderava o Instituto EcoAnima que tinha por objetivo executar, divulgar e replicar ações de desenvolvimento sustentável para além dos empreendimentos de engenharia, se deu uma forte conexão e sinergia de propósitos. Nascia, então, em meados de 2005, o Instituto Jatobás, com o desafio ousado de unir “o céu e a terra”, ou seja, o espírito, a mente e a ação prática.

A partir de então, com leveza e determinação, ambos foram construindo uma história com a certeza de que “todos somos a mudança que queremos ver no mundo”. Da integração de sonhos e de ideais, nesses 15 anos, disseminaram suas mais profundas intenções:

O desejo de que cada indivíduo possa enxergar seu dom, seu maior potencial. Desenvolver suas aptidões, sua capacidade empreendedora e cumprir seu propósito de vida. E deixar a sua marca, seu legado, onde quer que ele esteja.

Acreditar nas potencialidades dos indivíduos com o coletivo e do coletivo com o Planeta.

Acreditar numa visão sistêmica, integrada e que possa unir – na mesma medida – o social, o cultural, o ambiental e o econômico.

Acreditar que podemos contribuir para a ampliação da consciência das pessoas para que, coletivamente ou individualmente, possamos empreender ações para que o mundo seja um lugar melhor, tanto para nós como para as futuras gerações.

Tudo começou em Pardinho (SP) com a valorização dos ativos locais, sensibilização, mobilização e engajamento para a adoção de práticas baseadas em valores e princípios mais sustentáveis e, assim, contribuir para que as pessoas pudessem ser agentes de transformação em suas organizações e comunidades.

O Instituto Jatobás completa 15 anos com a sensação de ter realizado avanços significativos, muitas lições aprendidas e com a convicção de que há muito ainda a ser realizado.

Este documento é um convite a seus leitores para que se juntem à equipe do Instituto para ajudar a escrever mais um capítulo desta história.

Betty Feffer

Luiz Alexandre Mucerino





sumário executivo

Em 15 anos de atuação, o Instituto Jatobás se consolidou como organização da sociedade civil comprometida com o desenvolvimento sustentável de territórios. Tendo como ponto de partida a ampliação da consciência, sensibilização e engajamento de pessoas, o Instituto orienta suas ações para a construção de soluções coletivas, solidárias e sustentáveis.

Com a realização de um diagnóstico econômico, ambiental e social no município de Pardinho (SP) em 2006, o Instituto mapeou desafios a serem enfrentados de modo estratégico e sistêmico a partir da identificação de sinergias e construção de relacionamentos. Sob uma perspectiva apreciativa dos ativos socioambientais locais, empenhou-se na implementação de ações visando contribuir para o desenvolvimento comunitário por meio da gestão do conhecimento, da educação, do empreendedorismo, da cultura e do apoio à gestão pública.

Suas intervenções foram organizadas conceitualmente no Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável - uma abordagem metodológica concebida pelo Instituto, considerada pioneira no Brasil -, para o desenvolvimento de municípios, que envolve o poder público, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e a comunidade. O modelo fomenta a interação entre os setores a partir dos fundamentos de desenvolvimento sustentável, gestão de relacionamento com grupos de interesse e educação para a sustentabilidade.

A construção do Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade (CMFCS) bem como a derivação de programas temáticos como o ACRESCE (Arranjo de Cultura Raiz, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Conectividade e Educação) contribuíram para o engajamen-

to comunitário e de lideranças por meio de projetos e iniciativas que propiciaram o empoderamento de agentes locais.

Em consonância com os esforços globais e a realização da Rio+20, o Instituto identificou a oportunidade de contribuir também com a disseminação de conhecimento. A partir de 2011, envidou esforços para além do território de Pardinho, com a criação de um selo editorial e de um celeiro de ideias – Think&DoTank Sustentabilidade – para a democratização e disseminação de conhecimento sobre temas de desenvolvimento sustentável, com a tradução e publicação de relevantes obras e a produção de documentos de posicionamento. Além disso, o momento de grandes desafios socioambientais bem como os modelos disruptivos emergentes estimularam o Instituto a investir no fortalecimento de lideranças – divergentes positiv@s – promovendo a cidadania ativa e o empreendedorismo socioambiental por meio da articulação em rede de iniciativas de inovação social na Grande São Paulo.

Tendo como referência o Modelo Ecopolo, este trabalho usou como fundamentos de análise seis eixos de atuação do Instituto, considerando os principais projetos de cada eixo e seus resultados: gestão do conhecimento, educação, desenvolvimento comunitário e atuação em rede, empreendedorismo, cultura e apoio à gestão pública.

No eixo **gestão do conhecimento** são apresentadas as principais iniciativas que resultaram, entre outros, na organização de uma forma de pensar e agir intersetorialmente para o desenvolvimento sustentável.

Em relação ao eixo **educação**, o Instituto promoveu ações de conscientização, difusão e práticas relacionadas à sustentabilidade jun-



to a diversos públicos; incentivou a formação de leitores e proveu acesso a conhecimento estabelecendo parcerias para a implantação e funcionamento de uma biblioteca comunitária; e contribuiu para o fortalecimento do ensino das escolas públicas de educação infantil e do ensino fundamental do município de Pardinho por meio do desenvolvimento de políticas públicas para a primeira infância e do aperfeiçoamento de competências de professores e gestores.

O **desenvolvimento comunitário e atuação em rede** é um eixo trabalhado em ambos os territórios. Em Pardinho, promoveu a integração da comunidade à programação no CMFCS, fortalecendo parcerias com instâncias da administração pública, bem como facilitando e incentivando o funcionamento de conselhos municipais de políticas públicas e controle social. Em São Paulo, o Instituto fomentou iniciativas de grupos e indivíduos engajados em resolver problemas socioambientais por meio da cidadania ativa e da inovação social.

Central no modelo Ecopolo, o eixo **Empreendedorismo** socioambiental representa a integração entre sustentabilidade, educação para a prosperidade econômica e inclusão produtiva. O fortalecimento da economia local se deu por meio da articulação de produtores rurais, empreendedores, artistas e artesãos da região de Pardinho (SP) com oportunidades de geração de renda e aprimoramento de capacidades empreendedoras.

No eixo **Cultura**, a atuação do Instituto se deu a partir da construção do Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade (CMFCS) que propiciou o fomento e valorização das manifestações culturais locais e regionais e ampliação de repertório. O CMFCS tornou-se um polo de referência para ações culturais da região, bem como um elo entre os demais eixos desenvolvidos pelo Instituto. Ao longo de sua evolução, incluiu iniciativas de arte e bem-estar, cultura raiz e atividades socioeducativas de incentivo à leitura.

O **Apoio à Gestão Pública** se fundamentou no princípio de que o Poder Público é o agente capaz de perenizar e capilarizar práticas

para o desenvolvimento sustentável por meio da formulação e execução de políticas públicas. Ao longo dos anos, as ações do Instituto contribuíram para a implementação de políticas nas áreas de meio ambiente e sustentabilidade, educação, cultura, turismo, assistência e promoção social, bem como para o fortalecimento de processos estratégicos e de gestão.

Diante da diversidade de projetos e iniciativas, o Modelo Ecopolo é a linha mestra que conecta, de modo estratégico e sistêmico, abordagens indutoras do desenvolvimento sustentável local.

O desafio que se coloca para o Instituto, olhando para o futuro, é organizar de maneira sistemática formas de mensuração de impacto para cada projeto, dentro de uma teoria de mudança clara, que aponte detalhadamente como essas atividades levam aos objetivos definidos no Modelo Ecopolo. Há claras evidências de resultados relevantes do Instituto por sua atuação intersetorial no território com base nos eixos de **apoio à gestão pública**, que promoveu a construção de políticas e avanços legislativos com alcance para todo o município; **gestão do conhecimento**, com produção de conteúdo sobre desenvolvimento sustentável para compartilhar e inspirar a adoção de diretrizes e práticas em outros territórios; e, por fim, a participação ativa e colaborativa da comunidade nas ações de interesse coletivo tendo o CMFCS como polo integrador para o resgate e valorização de ativos socioculturais locais e regionais desenvolvidos no eixo **cultura**.

No fechamento do relatório, sugere-se como o Modelo Ecopolo pode ser multiplicado em outros territórios, tendo Pardinho como um projeto piloto de atuação. Assim é possível fundamentar, a partir da experiência acumulada ao longo dos anos, um projeto de atuação integrada (social-econômico-ambiental) com a existência de programas de diversos portes e em diversas frentes.





metodologia

Nesse relatório, dividimos a atuação do Instituto Jatobás em seis eixos estratégicos ou frentes de atuação para melhor organização do conhecimento, que são: **Gestão do Conhecimento, Educação, Desenvolvimento Comunitário e Atuação em Rede, Educação, Empreendedorismo, Cultura e Apoio à Gestão Pública**. As áreas de atuação do Instituto são fruto de um longo processo de definição de um modelo conceitual norteador dos programas e projetos. Esse modelo conceitual, o Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, será exposto na próxima seção, mas deve-se ter em mente o seu papel organizador do trabalho da instituição em Pardinho e em São Paulo. Neste relatório, não iremos ter um enfoque sobre o desenvolvimento destes eixos, mas sim sobre os potenciais resultados obtidos nos diversos projetos implementados. Em cada um deles buscamos detalhar os projetos mais relevantes, a partir de uma estrutura analítica que se divide em três pontos:

- i. **Relevância:** a relevância de um projeto é definida pela qualidade do diagnóstico que justifica sua existência e das ações executadas. Aqui, observaremos quais são os pressupostos de cada projeto, e se suas ações são relacionadas a esse diagnóstico. Ao longo do relatório, a Relevância do projeto é dividida em dois tópicos:
 - a. **Histórico/Diagnóstico:** Quais os problemas detectados pelo projeto? O que justifica a existência do projeto? Quais suas premissas? Muitas das justificativas são baseadas no histórico do Instituto Jatobás, e, portanto, não há como separá-las do diagnóstico.
 - b. **Ações:** Quais as estratégias do projeto? Elas estão alinhadas ao diagnóstico?

- ii. **Alcance:** o alcance é uma métrica de quão abrangente é o projeto. Basicamente, resume-se ao volume de pessoas, escolas, etc. impactadas.
- iii. **Resultados:** os resultados dizem respeito à avaliação de quanto as atividades transformaram positivamente a vida dos beneficiários. O termo Resultados difere de “impacto” por estar mais fundamentado nas impressões dos participantes dos projetos. Mesmo que, para muitos projetos, não seja possível mensurar o impacto de maneira rigorosa, é viável descrever os resultados alcançados ao longo do tempo.

Para organizar o conteúdo, cada projeto é apresentado trazendo seu histórico (diagnóstico), ações, alcance e resultado, na tentativa de demonstrar como essas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento sustentável do município, do entorno e, no caso de alguns projetos, para o País.

Essa forma de organização do trabalho segue uma metodologia de avaliação denominada *outcome harvesting*, ou, em tradução livre, “colheita” de resultados. A metáfora serve para ilustrar uma metodologia de pesquisa que se baseia em organizar uma série de evidências a fim de estabelecer possíveis relações causais e entendimento do impacto de projetos. A metodologia, de fundo qualitativo, é recomendada para a avaliação de projetos complexos, quando não é possível medir ou mesmo definir de maneira concreta os resultados obtidos por uma intervenção. Ao invés de medir os progressos rumo a um objetivo pré-definido, a metodologia *outcome harvesting* coleta evidências de transformações e, olhando para trás, permite construir hipóteses sobre o papel das



intervenções sobre as mudanças encontradas. Neste caso, a coleta de informações seguiu algumas linhas:

- i. Entrevistas com gestores** do Instituto Jatobás, presenciais e por videoconferência;
- ii.** Coleta de **detalhamento de informações** com esses gestores, via formulário online;
- iii.** Coleta e **leitura de documentação** extensiva sobre os 15 anos do Instituto Jatobás;
- iv. Entrevistas com participantes** de projetos específicos – beneficiários, atores locais e outros.

Pelo detalhamento dos projetos em cada uma das frentes é possível notar a evolução ao longo do tempo e seus resultados, um movimento positivo e crescente de fortalecimento do trabalho do Instituto Jatobás. A metodologia *outcome harvesting* traz subsídios para que o Instituto passe a organizar uma teoria de mudança para sua atuação (e teorias de mudança, no plural, para cada projeto individualmente), definindo indicadores de monitoramento, para avaliação de impacto quantitativa no futuro. Esse relatório se propõe a ser uma sistematização do trabalho do Instituto, com indicativos de potenciais resultados, a fim de estabelecer os alicerces para avaliações futuras.

Ao todo, foram entrevistados 13 gestores para um panorama do trabalho do Instituto. Depois de análises de documentos elaborados ao longo de 15 anos, foram escritas as primeiras versões dos relatórios e novas entrevistas e coleta de formulários com gestores diretos de cada projeto. Por fim, 15 entrevistas com beneficiários ou participantes diretos dos programas concluíram o trabalho de coleta de dados, sistematizado abaixo.

Acompanhe a seguir.





ecopolo

Definição conceitual e linha mestra do Instituto

O modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável (DS) nasceu com a visão de promover impactos sistêmicos em âmbito municipal a partir da atuação em múltiplas frentes conectadas envolvendo a ampliação da consciência da população sobre seu potencial em prosperar, integrando ao desenvolvimento econômico, aspectos ambientais e sociais.

Sob um olhar que privilegia o município como centro de atuação, o Modelo Ecopolo de DS é mais do que um programa, trata-se de sistema estratégico e de gestão. Esse sistema propõe, ao redor do tema do desenvolvimento sustentável, formas de intervenção no município pela educação, pelo resgate e valorização da cultura local, pelo empreendedorismo e por meio da participação e consequente amadurecimento institucional e sociopolítico da população. O desenvolvimento sustentável, quando fundamentado sobre três eixos (ambiental, social e econômico), exige alguns esforços, mapeados pelos criadores do modelo:

- i. Educação para Sustentabilidade
- ii. Comunicação e Sensibilização da comunidade
- iii. Organização Operacional
- iv. Planejamento Estratégico
- v. Implementação de Projetos

A educação para sustentabilidade é um fundamento inseparável do conceito de Ecopolo, uma vez que o entendimento, pela comunidade, dos valores do Desenvolvimento Sustentável, é condição necessária para o restante das implementações. Ela dá sustentação para a participação social e fortalecimento institucional, via apoio à gestão pública. Além disso, é via a educação para sustentabilidade que se fortalece os vínculos com os conhecimentos locais (cultura), e do empreendedorismo sustentável. Desta breve descrição, surgem os eixos que serão analisados neste relatório:

- i. Gestão do Conhecimento
- ii. Educação
- iii. Desenvolvimento Comunitário e Atuação em Rede
- iv. Empreendedorismo
- v. Cultura
- vi. Apoio à Gestão Pública

Esses eixos, no modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, não podem ser pensados separadamente. As ações são tratadas de forma sistêmica – e os documentos elaborados pelo Instituto Jatobás trazem as justificativas de integração dos esforços. A partir das necessidades e ativos locais do município, foi criado, em 2015, o ACRESCE (Arranjo de Cultura Raiz, Educação, Sustentabilidade, Conectividade e Empreendedorismo), um programa de projetos integrados entre os diversos eixos do Ecopolo que teve o Instituto Jatobás como um forte apoiador. A aplicação do modelo conceitual para os projetos ACRESCE evidenciam o caráter multidisciplinar e multitemático do Jatobás.

Assim, a leitura deste documento, ainda que segmentada em temas e projetos separados, deve ser acompanhada de um entendimento mais sistêmico da atuação do Instituto. Dentro da metodologia de *outcome harvesting*, vamos priorizar, no “Diagnóstico” dos projetos, o seu histórico, porque veremos que muitos dos esforços do Instituto eram evoluções de outras atividades que estavam em andamento. O primeiro eixo a ser analisado será o de Gestão de Conhecimento, que introduz o Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável e guia a leitura do restante deste relatório.





_eixo gestão do conhecimento

_visão geral

Desde seu nascimento, o Instituto Jatobás busca incorporar às suas ações práticas de Desenvolvimento Sustentável (DS), aspecto intrínseco à sua trajetória e que orienta suas iniciativas e projetos. Em 2006, diante do desafio de sensibilizar, mobilizar e engajar a comunidade de Pardinho para a adoção dos princípios de DS no município, foi dado início ao estudo e à estruturação de um modelo para orientar a atuação do Instituto de forma sistêmica e integrada.

Nascia então o Modelo Ecopolo de DS Municipal que consiste em um sistema estratégico de gestão político-administrativa para a promoção intra, inter e transgeracional de desenvolvimento integrado econômico, social e ambiental, que respeita, adota e aprimora os princípios e os limites naturais para a produção de bens e serviços ecossistêmicos e distribui justiça social para todos.

Um dos importantes subsídios para o desenvolvimento do Modelo Ecopolo de DS foi a aplicação da Pegada Ecológica Municipal em Pardinho (SP), que buscou identificar como a comunidade estava se comportando em relação à sustentabilidade do planeta e que medidas eram recomendadas para a mudança de conduta em relação ao consumo de bens e serviços, visando melhorar os indicadores analisados.

Visando democratizar o acesso ao conhecimento sobre sustentabilidade e assim ampliar seu alcance para além das ações de-

envolvidas pelo Instituto, em 2011, foi lançado o Selo Editorial que consistia na tradução e publicação de livros de referência em desenvolvimento sustentável. Foram duas obras trabalhadas: **Os 50+ Importantes Livros em Sustentabilidade**, lançada em 2012, com informações contidas nas 50 publicações mais relevantes sobre sustentabilidade escritas nas últimas 5 décadas e **O Divergente Positivo - Liderança em Sustentabilidade em um Mundo Perverso'**, da ativista escocesa Sara Parkin e lançada em 2014. Ambos foram relevantes para a construção do conhecimento sobre o tema em nossa sociedade e tiveram grande número de exemplares doados para instituições como escolas, bibliotecas, entre outras, o que democratizou o acesso às informações contidas e ampliou significativamente seu alcance.

O **Selo Editorial** dialoga com outra importante iniciativa do Instituto Jatobás, implementada entre 2012 e 2013: o **Think&DoTank João Salvador Furtado**, também conhecido como **TdT João Salvador Furtado**. Trata-se de plataforma multilateral que tem sistematizado rico acervo de conhecimento sobre o tema, atuando como disseminadora de informações sobre desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, transformação social e prosperidade.

Este relatório está estruturado a partir dos projetos do eixo Gestão do Conhecimento pois, este eixo é o direcionador das ações empreendidas pelo Instituto.



PEGADA ECOLÓGICA MUNICIPAL

_Histórico /Diagnóstico do Problema

Com o propósito de sensibilizar, mobilizar e engajar a população pardinhense para os princípios e práticas de desenvolvimento sustentável, entre 2006 e 2007, o Instituto Jatobás empreendeu esforços para realizar um diagnóstico que tinha por objetivo responder as seguintes questões: i) como a comunidade local estava se comportando em relação à sustentabilidade do planeta e ii) que medidas eram recomendadas para a mudança de conduta em relação ao consumo de bens e serviços, visando melhorar os indicadores ambientais e socioeconômicos do território. Assim, foi implementada a **Pegada Ecológica Municipal**, expressa por um indicador métrico, que se caracteriza pela relação entre o número de hectares de terra e a área bioprodutiva necessários para proverem os recursos naturais renováveis que sustentem, por prazo indeterminado, o padrão de consumo de bens e serviços de determinada população.

Sendo uma medida prática e consagrada de desempenho em sustentabilidade ambiental, a Pegada Ecológica fornece os elementos necessários para que se avalie a situação do local analisado, além de prever possíveis medidas corretivas. Ela é importante, também, para a análise da capacidade de carga e pode contribuir para o uso mais eficiente dos recursos naturais.

A utilização dessa ferramenta no âmbito municipal, em Pardinho (SP), foi pioneira no Brasil e a equipe adaptou o método da *Global Footprint Network*, organização independente fundada em 2003, estabelecendo premissas e customizando o modelo de acordo com as necessidades do município.

_Ações

O primeiro passo para a implementação do projeto foi dado a partir da adaptação da metodologia da Pegada Ecológica de acordo com medidas de campo relativas, as características do município, suas análises e inferências. A primeira ação do projeto foi a construção de um marco técnico e metodológico de adaptação da *Global Footprint Network* para o contexto de Pardinho (SP).

Para a mensuração dos impactos ambientais das atividades socioeconômicas da comunidade pardinhense, o Instituto contou a parceria com universidade e com dados fornecidos pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI. A partir dessas leituras e pressupostos, foi possível reunir subsídios para a formulação de diretrizes para uma política de sustentabilidade customizada para o município norteando assim, uma série de iniciativas do Instituto. As principais ações da Pegada Ecológica foram coletas de dados e análise para obtenção de índices municipais. O ineditismo do processo evidenciou a ausência de dados claros para a definição da Pegada Ecológica em territórios subnacionais. No entanto, o relatório elaborado traz análises aprofundadas sobre o estágio do município nos eixos definidos pela metodologia.

_Alcance

O projeto Pegada Ecológica envolveu esferas de governo, como decisores e gestores públicos do município, além de outros possíveis utilizadores dessa metodologia. A Pegada Ecológica, como medida de desempenho ambiental local, continua sendo importante fer-



ramenta para mensuração de desempenho ecológico e é utilizada para balizar ações de sustentabilidade. O alcance potencial do projeto pode ser analisado de duas formas: o alcance local, em todo o município, por meio de políticas públicas mais apropriadas à realidade do município; e o alcance que extrapola a territorialidade, uma vez que o projeto se torna uma referência documentada para subsidiar a aplicação da metodologia e suporte à elaboração de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável.

_ Resultados

O projeto demonstra sua importância na medida em que contribuiu de forma efetiva para um diagnóstico ambiental do município de Pardinho (SP). Ele revelou, de maneira geral, a necessidade da introdução de práticas produtivas que possibilitem maior eficiência, bem como a adoção de novos hábitos pela população de modo a promover o equilíbrio ecológico e desacelerar o declínio dos recursos naturais. Essa perspectiva contribuiu para a definição de políticas públicas com foco na sustentabilidade da região e impacto em toda a população do município e do entorno.

Importante mencionar, também, que há evidências de que o projeto tenha resultado no desenvolvimento e na sofisticação de outras ferramentas que foram utilizadas em Pardinho e região, práticas que culminaram na estruturação do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável.

Os aprendizados colecionados no processo de execução do projeto Pegada Ecológica Municipal foram sistematizados e publicados na Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA - Jan-Abr/2008, V.2, N.1 pp. 73-88¹. O estudo de caso demonstrou os desafios para acesso a dados nacionais e locais e as necessidades de ajustes dos padrões metodológicos internacionais. Além disso, apresentou recomendações para a replicação da metodologia em outras municipalidades e áreas geográficas subnacionais. A experiência de aplicação da metodologia em Pardinho (SP), possibilitou elencar sugestões como a uti-

1. Disponível em < <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/viewFile/62/33>>

lização de classificação para padronização, armazenamento e disponibilização de dados estruturados e a inclusão de novos indicadores nos cálculos, adequados à realidade local.

Este conhecimento sistematizado e publicado contribuiu para importantes trabalhos posteriores em áreas como empreendedorismo social, gestão da responsabilidade socioambiental, entre outros².



_ MODELO ECOPOLO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

_ Histórico /Diagnóstico do Problema

Mais de 70% do território do município de Pardinho está localizado em Área de Proteção Ambiental (APA Botucatu-Corumbataí-Teju-pá, no Perímetro Botucatu) caracterizada pelas Cuestas Basálticas, Morros Testemunhos, Biodiversidade e pelo Aquífero Guarani. O território é ocupado por cinco microbacias hidrográficas das quais duas estão inseridas no PEMH – Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas. Em diagnóstico ambiental realizado pelo Instituto em 2006, detectou-se que boa parte das áreas estava bastante comprometida. O passado cafeeiro, base econômica da região por longo período, foi responsável por grande parte do desmatamento da vegetação original. Adicionalmente, a pecuária, principalmente

2. Dados sobre a influência do trabalho podem ser coletados em <https://scholar.google.com.br/scholar?cites=7921069393117148975&as_sdt=2005&scioldt=0,5&hl=pt-BR>



de gado misto, e a agricultura de alta produtividade, com predomínio de café e milho, exploram área bastante significativa do município. Ainda assim, são encontrados remanescentes importantes da mata atlântica e de cerrado que são refúgio da fauna local.

Economicamente, havia no município forte predomínio das atividades do setor de serviços, responsável por 69,34% dos empregos ocupados. A agropecuária ocupava o segundo lugar com 17,42% e o comércio ficava em terceiro lugar com 8,15% do total dos empregos ocupados. Do ponto de vista social, estimava-se que cerca de 320 famílias estavam em situação de desemprego, das quais 80% eram atendidas pela Diretoria de Assistência e Promoção Social. À época, cerca de 460 famílias apresentavam problemas de convivência, e metade delas tinham membros assistidos por alguma política pública assistencial.

Diante desse contexto, e com o desejo de contribuir para o desenvolvimento do município, o Instituto Jatobás identificou a oportunidade de propor uma ação integrada baseada em uma abordagem sistêmica. Em 2006, foi iniciado o desenvolvimento do **Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável** que consiste em um sistema estratégico de gestão político-administrativa baseado no tripé das responsabilidades social, econômica e ambiental. Essa abordagem se dá por meio de contínuos aprimoramentos em decorrência de diagnósticos, avaliação do capital econômico, capital ambiental e capital social existentes, do uso de instrumentos de políticas públicas, de medições de pegada ecológica, da pegada social e dos estudos de cadeias de produção e outras métricas.

Seu objetivo é proporcionar melhor desempenho para as organizações públicas e privadas e promover a qualidade de vida para todos no presente, ao mesmo tempo em que considera o direito das próximas gerações a um futuro com os mesmos benefícios da geração atual. Este modelo orientou a implementação de iniciativas em parceria com a Prefeitura do Município de Pardinho (SP), iniciativa privada e outras organizações da sociedade civil. Trata-se de um modelo participativo, democrático, inclusivo, baseado em responsabilidades compartilhadas pelas partes interessadas, com a finalidade de sensibilizar todos os públicos de interesse do ter-

ritório para a concertação e implementação de iniciativas para o desenvolvimento sustentável.

Tendo como base o Modelo e considerando a realidade local, o projeto foi implementado a partir de cinco eixos de atuação: **Educação para Sustentabilidade, Cultura, Agroecologia, Gestão Municipal e Empreendedorismo**. A seguir, um descritivo de cada um deles:

Educação para Sustentabilidade (EpS): promove o desenvolvimento das pessoas ao ampliar a consciência, compreensão e incorporação de novos conhecimentos e condutas, visando a harmonia entre as dimensões pessoal e coletiva. A EpS é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas da vida. Tal abordagem afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação dos recursos naturais do planeta; estimula a formação de sociedades mais justas, ecologicamente equilibradas e que conservem entre si relações de interdependência e diversidade. Isto requer responsabilidade individual e coletiva em nível local, nacional e planetário.

Ecopolo Cultura: estimula o resgate, a preservação, a valorização da identidade e a difusão das manifestações locais por meio da programação cultural em Pardinho (SP) incentivando atitudes e práticas que valorize a diversidade, o pluralismo, o patrimônio natural, a preservação das heranças naturais e artísticas e abra espaço à participação e à sociabilização contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes. O Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade é o espaço dedicado a essa frente.

Ecopolo Agroecologia: promove as bases da agricultura sustentável, que permite a fixação do homem e de sua família no campo, na sua propriedade, com saúde e qualidade de vida no município. O programa visa o resgate do conhecimento de antepassados e os aprimora para formular técnicas simples e sustentáveis que conferem, principalmente ao agricultor familiar, economia de custos, maior autonomia de gestão da propriedade e ganhos ambientais e sociais.

Ecopolo Gestão Municipal: visa à sensibilização, mobilização e engajamento de gestores públicos e lideranças políticas para a



elaboração de políticas públicas que promovam os princípios de sustentabilidade possibilitando a implementação de práticas para o desenvolvimento sustentável, com base em uma governança e gestão transparentes.

Ecopolo Empreendedorismo: promove a identificação e valorização de oportunidades de geração de valor a partir dos ativos locais, por meio de parcerias e fomento ao desenvolvimento econômico do município de Pardinho como forma de promover a melhoria do nível de vida das famílias e da comunidade.



_Ações

O Sistema Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável Municipal foi definido como um arcabouço estratégico e de gestão político-administrativa, aplicado a uma determinada área geopolítica, comprometido com a qualidade de vida das pessoas e a sustentação ambiental, com base em processos que envolvem o uso equilibrado de recursos econômicos, sociais e naturais locais do presente e no futuro.

Cada uma de suas cinco frentes de atuação prevê iniciativas como levantamentos, pesquisas, ações de mobilização, leitura integrada de diagnósticos, elaboração de plano estratégico, previsão e implementação de ações no plano, avaliação e aprendizagem e reatualização do modelo. Deve-se considerar como um fruto do Modelo Ecopolo diversos projetos realizados sob seu *framework* conceitual, de participação social e sustentabilidade econômico-social-ambiental.

Na frente **Educação para Sustentabilidade (EpS)** muitas iniciativas foram desenvolvidas visando o desenvolvimento das pessoas por meio da ampliação do repertório, compreensão e incorporação de novos conhecimentos e condutas. Foram realizadas oficinas de capacitação de professores, vivências e formação de equipes e parceiros, tendo como destaque iniciativas como o Projeto Educação Global, Projeto Campo Cidade, a Expedição ao Rio Pardo, além de

programas como o Educação para Melhor Idade, o Olimpíadas Literárias, Biblioteca Comunitária em parceria com o Instituto Ecofuturo e o Centro de Inclusão Digital (CID) em parceria com a Fundação Bradesco, entre outros.

A frente **Ecopolo Cultura** promove o resgate, a preservação e a difusão das manifestações locais por meio da programação cultural do Centro Max Feffer. Foram realizados eventos, espetáculos, bailes, festivais culturais, ações de arte coletiva, arte de rua, cortejos além da promoção da cultura da preservação ambiental por meio de fóruns e painéis para discutir a temática na região.

Na frente **Ecopolo Agroecologia**, diversas ações foram implementadas, com destaque para o apoio à agricultura familiar em parceria com a Associação de Produtores Rurais de Pardinho – APRUPAR que levou conhecimento para a produção sustentável de alimentos e comercialização justa de seus produtos. Foram também realizadas ações de desenvolvimento rural sustentável em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) que apresentou aos jovens diversas práticas agroecológicas de uso da terra, com a aplicação dos princípios da permacultura. Além disso, a parceria do Instituto com diversos atores, como a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI, promoveu o acesso a conhecimento, inovação e tecnologias aplicáveis nas diversas cadeias produtivas.

Em **Ecopolo Gestão Municipal**, resultado de uma parceria entre o Instituto Jatobás, a Prefeitura e a Câmara Municipal de Pardinho, as ações basearam-se na articulação entre os níveis público, privado e a comunidade que foram fundamentais para a concepção e implementação de iniciativas e projetos. Vale destacar entre as diversas realizações, a coleta seletiva, as diretrizes para compras verdes e licitações sustentáveis, as medidas para melhoria da eficiência energética, as ações de arborização urbana, apoio a setores da economia criativa, apoio e participação de conselhos municipais e regionais, e contribuições para programas governamentais, entre outros.

Por fim, na frente **Ecopolo Empreendedorismo**, houve maior foco em atividades da economia solidária e criativa, com incentivo e fomento a empreendedores locais, bem como a realização de parce-



rias para o desenvolvimento de competências de gestão e qualificação técnica buscando a geração de emprego e de renda.

As ações desenvolvidas nos eixos acima descritos são apresentadas em detalhes nos respectivos capítulos deste relatório.

Alcance

Como uma abordagem orientadora das ações implementadas no território de Pardinho (SP), o Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável almejou alcançar toda a população do município. Tanto as ações estruturantes envolvendo políticas públicas, como programas transversais e projetos pontuais contribuíram para a adoção de diretrizes e práticas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de modo mais sustentável em diferentes níveis envolvendo toda a comunidade. Cada um dos projetos analisados neste documento reflete, de certa forma, o alcance do Modelo Ecopolo.

Resultados

A partir da concepção e implementação do modelo estratégico e de gestão fundamentado nos limites de reposição dos recursos naturais, na equidade social e no desenvolvimento econômico orientado a partes interessadas, o Instituto Jatobás contribuiu com a difusão e incorporação desses conceitos em práticas pessoais, educacionais, empreendedoras, públicas e comunitárias.

Abrangendo toda a população do município de Pardinho (SP) em suas diversas iniciativas, há evidências de que o Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável tenha impactado positivamente a comunidade. Os avanços se deram pela conscientização e pela adoção de novas práticas socioculturais em um processo contínuo de envolvimento comunitário e educação para a sustentabilidade.



SELO EDITORIAL

“Ao longo da minha carreira eu percebi a necessidade de termos bons exemplos, os divergentes positivos. As pessoas precisam de referências que mostrem que é sim possível dar certo, fazendo a coisa certa, do jeito certo” **Fábio Colletti Barbosa - CEO do Banco Real**

Histórico /Diagnóstico do Problema

O Instituto Jatobás acredita que democratizar e disseminar conhecimento sobre práticas, consumo e modo de vida mais sustentáveis seja um dos caminhos para a construção de uma sociedade mais consciente. Diante dos desafios de promover a mudança de modelos mentais e visão de mundo, o Instituto Jatobás buscou alcançar diversos públicos e assim contribuir com novas perspectivas sobre o papel do ser humano no planeta.

Em 2011, houve o lançamento do Selo Editorial, que tinha como foco a tradução e a publicação de obras de referência. Em sinergia com a agenda da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, o objetivo da iniciativa foi disseminar o conhecimento adquirido mundialmente em sustentabilidade, fomentando o diálogo com a sociedade e levando informações que até então não estavam disponíveis em língua portuguesa.



Adicionalmente, as evidências de que os avanços em políticas públicas para o desenvolvimento sustentável não acompanham as emergências socioambientais, novas e mais arrojadas iniciativas precisam ser empreendidas por pessoas que se veem incomodadas com o estado de coisas que parecem não evoluir. Diante desses desafios, o Selo Editorial priorizou abordagens para subsidiar decisões que vão influenciar a forma como as organizações sobrevivem às convulsões sociais e ambientais emergentes.

As publicações contribuíram para o arcabouço de conhecimento que se tem sobre o tema em nossa sociedade e foram, em seu lançamento, acompanhados de campanhas de divulgação.

_Ações

O processo de curadoria, tradução e publicação propiciou a articulação do Instituto com diversos atores engajados na sociedade civil, academia, poder público e empresas líderes de seus setores.

A iniciativa editou duas relevantes obras. A primeira delas foi **'Os 50+ Importantes Livros em Sustentabilidade'**, lançado no Brasil em 2012 e que traz mensagens fundamentais contidas nas 50 publicações consideradas mais relevantes sobre sustentabilidade escritas nas últimas 5 décadas de acordo com uma pesquisa realizada com 3.000 líderes e ex-alunos do Programa de Sustentabilidade da Universidade de Cambridge - UK. Além disso, o livro traz entrevistas com autores e reúne análises dos desafios globais, sociais, ambientais e éticos atuais, e apresenta soluções criativas.

A escolha do livro deu continuidade e potencializou as ações de educação para a sustentabilidade ampliando as perspectivas sobre o conceito, a disseminação de ideias e a sensibilização das diferentes partes interessadas para um novo modelo de desenvolvimento, contribuindo para o alcance dos objetivos do Instituto e para a ampliação da consciência de todos seus leitores. Em cerca de trezentas páginas, são oferecidas ao leitor, de modo acessível, ideias-chave extraídas de mais de 16 mil páginas dos livros mais relevantes sobre as relações entre as pessoas, as empresas, os negócios e o

planeta, contextualizando seus impactos para o enfrentamento da crise ambiental.

Diante dos desafios das emergências climáticas abordadas no Fórum Mundial de Mudanças Climáticas, sediado no Brasil em setembro de 2013, o outro título editado foi **'O Divergente Positivo - Liderança em Sustentabilidade em um Mundo Perverso'**, escrito pela ativista escocesa Sara Parkin e lançado no Brasil em 2014. Foi o primeiro livro a unir conhecimentos em sustentabilidade com habilidades e ferramentas de liderança. Tem por objetivo oferecer informações e apontar caminhos para a criação de uma geração de líderes instruídos, capazes de exercer o pensamento ético e sustentável e identificar a coisa certa a se fazer onde quer que estejam e em quaisquer circunstâncias. Para isso, apresenta valores-chave para processos decisórios baseados em fundamentos da sustentabilidade como a resiliência, os relacionamentos interdependentes, a reflexão racional e a reverência a toda a vida na terra, inclusive nós.

_Alcance

Em ambos os livros, o Instituto Jatobás atuou na tradução, publicação, e em ações de divulgação específicas – como campanhas online e *road shows* de eventos para centenas de participantes – que ampliaram o alcance dos conhecimentos trazidos pelas obras na sociedade.

No caso do título **'Os 50+ Importantes Livros em Sustentabilidade'**, foram 6 mil unidades impressas no total, sendo que 4 mil delas foram distribuídas gratuitamente para instituições de ensino, bibliotecas, organizações da sociedade civil, conselhos regionais, órgãos públicos federais, estaduais e municipais, além da imprensa e outros multiplicadores de conhecimento, democratizando seu acesso. As demais 2 mil cópias foram vendidas a preço de custo nas principais livrarias do Brasil e no site da Editora Peirópolis.

Já o **"Divergente Positivo"** contou com a participação da própria autora, Sara Parkin, para divulgação e promoção da obra. Dessa forma, ambas as campanhas envolveram os principais stakeholders



do Brasil no tema, buscando disseminação dos conceitos e abertura do diálogo em torno do desenvolvimento sustentável. Foram impressos 6 mil exemplares e distribuídos gratuitamente 50% desses ao longo do primeiro ano, após seu lançamento.



_ Resultados

O Selo Editorial selecionou obras que pudessem contribuir para a inserção da pauta do desenvolvimento sustentável em múltiplos contextos. Os livros editados trazem subsídios para a inclusão do tema nos currículos acadêmicos, no dia a dia das empresas, na concepção de políticas públicas, na qualificação do ativismo e atuação da sociedade civil bem como para a inspiração da ação individual mais consciente.

Graças à iniciativa do Instituto Jatobás e ao apoio financeiro e estratégico de diferentes parceiros, no total, cerca de 7 mil exemplares foram distribuídos gratuitamente para públicos de interesse de diferentes áreas que dialogam com as questões socioambientais.

O acesso à informação de qualidade pode desencadear transformações tanto na visão de mundo das pessoas, como também na tomada de consciência que resultem em mudanças de comportamento. Dessa forma, a receptividade do público aos conteúdos e seu interesse, que se manteve ao longo do tempo, fornece indícios de que o impacto do projeto para a sociedade seja positivo.

Ao atuar junto aos principais públicos de interesse na divulgação e distribuição dos livros, o Instituto Jatobás disponibilizou conteúdo para que diversas instituições disseminassem as informações, incentivando o conhecimento e a adoção de práticas sustentáveis para contribuir com a melhoria da qualidade de vida das pessoas.



THINK&DOTANK
JOÃO SALVADOR FURTADO



_ Histórico /Diagnóstico do Problema

Conduzida por pessoas ou organizações, os Think Thanks são repositórios de ideias que atuam, de maneira geral, produzindo e difundindo conhecimento sobre assuntos estratégicos, com o objetivo de influenciar transformações sociais, políticas, econômicas, científicas ou tecnológicas. Entre 2012 e 2013, o Instituto Jatobás idealizou seu Think&DoTank João Salvador Furtado, antes chamado de Think&DoTank Sustentabilidade, ou TdT, uma espécie de plataforma multilateral agrupando o conhecimento sobre a temática. A iniciativa visa ser uma disseminadora de conhecimento, possibilitando a construção de relacionamentos e o desenvolvimento sustentável de pessoas e organizações.

Diante dos desafios impostos por uma mentalidade mecanicista e linear e por uma economia essencialmente monetária e orientada a resultados de curto prazo com iniciativas de sustentabilidade pontuais, o Think&DoTank do Instituto Jatobás teve como missão contribuir para a reflexão, relacionamentos e ações para o equilíbrio no uso dos recursos econômicos, ambientais e sociais, a fim de preservar a capacidade de suporte da terra, a equidade e a justiça social. Pensar (*think*) e trabalhar (*do*) para o equilíbrio no uso privado dos bens naturais comuns é o lema direcionador das ideias da iniciativa.



Dessa forma, a ação tem como linha de base a substituição do círculo vicioso vigente, que consiste na extração-produção-consumo-lixo, por outro virtuoso de empréstimo-produção-serviço-devolução, fomentando a construção de uma nova consciência ou a transformação de modelos mentais. Os critérios e processos para definição de atuação, ou direcionadores do Think&DoTank João Salvador Furtado levam em conta três macro temas principais: limites das operações do planeta – como mudanças climáticas, biodiversidade, uso de água doce, entre outros – espaço justo e seguro para a humanidade – no que diz respeito a energia, água, alimentos, saúde, educação, segurança, estabilidade populacional, distribuição justa de riquezas e bem-estar – e, por último, economia natural ou ecossociocêntrica, a que respeita os limites dos ecossistemas (sua capacidade de carga e taxa de bioconversão de despejos antropocêntricos) como determinantes da produção e consumo de bens e serviços, resiliência, responsabilidade, respeito e reverência.

_Ações

A produção de conteúdo em temas relevantes relacionados à linha base do Think&DoTank João Salvador Furtado foi o primeiro passo para a implementação da iniciativa. Seu foco era o avanço de uma agenda política na aplicação do conhecimento em sustentabilidade de pessoas e suas organizações, além do aprimoramento do planejamento estratégico e operacional dos agentes-chave, contribuindo para a comunicação dos setores público e privado com seus *stakeholders*. A ação visou, também, criar e dinamizar redes de relacionamento, fundamentais para o avanço sustentável em âmbito local, nacional, além de sua integração com iniciativas internacionais.

É importante reforçar que esse passo de produção de conteúdo também contou com estratégias, com foco no desenvolvimento de ações que contribuíssem para mudança de modelos, padrões e condutas sociais na direção da equidade e inclusão.

As ações foram planejadas levando em consideração quatro pilares: **informar e conectar** pessoas e organizações por meio da produção de conhecimento publicado em forma de documentos de posicionamento, proposições e recomendações; **disseminar** o conteúdo produzido via Selo Editorial, do Instituto Jatobás, além de projetos de educação e cultura para sustentabilidade promovendo a interação de pessoas e organizações em redes sociais; **empoderar**, influenciando para a emancipação individual e coletiva, superação da dependência social e dominação política por meio de estratégias, modelos e instrumentos de governança social e ambiental (ESG), gestão de riscos, e, por fim, **agir**, implementando práticas para o desenvolvimento sustentável, utilizando para esse fim suas ferramentas, engenharia do conhecimento, inovações e tecnologias sustentáveis. Vale ressaltar que a atuação do Instituto Jatobás teve como foco inicial informação, conexão e disseminação de conteúdo.

No pilar **conectar e informar**, a iniciativa consistiu no trabalho em parceria com especialistas de renome do País em áreas como inovação, empreendedorismo, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, economia, finanças, mudanças climáticas e temas relacionados, profissionais com ampla experiência em suas áreas de atuação e com conexões ou atuação internacional. Um exemplo foi o estudo do professor Dr. José Galizia Tundisi sobre a crise de escassez hídrica que ocorreu entre 2012-2014 que deu origem ao documento de posicionamento “Disponibilidade de recursos hídricos, qualidade e governança da água: análises estratégicas e perspectivas para o Brasil”, que foi colocado à disposição para comentários de diversos especialistas envolvidos com o tema e participantes da coalizão, com o objetivo de gerar maior reflexão e estimular debates sobre questões conflitantes. Essa foi uma fase muito rica, de produção de importantes conteúdos feitos em processo de coparticipação com diversos estudiosos. As considerações ampliaram a abrangência e o escopo do estudo, possibilitando uma série de novas abordagens e desdobramentos. O pilar **disseminar** foi implementado a partir do compartilhamento das informações por meio da web, de eventos e de vídeos veiculados nas mídias sociais. Posteriormente, o TdT Sustentabilidade passou a contar, também, com o acervo do Professor Dr. João Salvador Furtado. Após intenso processo de classificação e curadoria, toda produção acadêmica e



profissional do Professor relacionada aos temas sustentabilidade, desenvolvimento, prosperidade e transformação social foi disponibilizada no Portal do Conhecimento do Instituto Jatobás <conhecimento.institutojatobas.org.br>. Este tem como objetivo a preservação e a democratização de conteúdo exclusivo e de qualidade em formato digital para fins pedagógicos, de pesquisa científica, gestão e aplicação de práticas de governança ambiental e social.

Alcance

Com foco nas pessoas e organizações, o Think&DoTank João Salvador Furtado do Instituto Jatobás contou com participantes de diferentes segmentos, formações e experiências, pessoas dispostas a mudar modelos mentais, conscientes da necessidade da integração entre questões econômicas, ambientais e sociais e, sobretudo, adeptos da pluralidade, independência e autonomia, sem comprometimento político ou partidário.

Basicamente, as iniciativas alcançaram o público de três formas: os participantes da coalizão (que foram no total 9 membros, além da equipe responsável pela iniciativa); os presentes no evento, totalizando 116 pessoas, além dos participantes virtuais que somaram mais de 400 visualizações. No total, 248 pessoas fizeram download do documento após um ano da publicação. Nas mídias sociais da iniciativa, destaque para os 2.505 seguidores no Facebook e 556 no Instagram.

Resultados

O Instituto Jatobás acredita que a curadoria do conhecimento, juntamente com suas práticas, ferramentas, tecnologias e inovações contribuem para a emancipação individual e coletiva, proporcionam novas formas de pensar o mundo, impactando pessoas agora

e no futuro e podem levar a um desenvolvimento mais sustentável e democrático.

Os diagnósticos, análises e as recomendações apresentadas nos documentos do Think&DoTank João Salvador Furtado do Instituto Jatobás possuem impacto em vários níveis. Elas começam no âmbito individual, podendo resultar em transformações nas pessoas, passando pelas empresas e organizações e podem, também, influenciar a formulação de políticas públicas e alocação de recursos.

Nesse sentido, o Instituto Jatobás, a partir do rico acervo produzido pelo Think&DoTank, a rede de cooperação formada e a reflexão sobre temas relevantes, busca contribuir para a construção de políticas alinhadas às agendas de desenvolvimento sustentável, especialmente em Pardinho (SP) e região da Cuesta de Botucatu, mas com abrangência que extrapola os limites desses territórios.

No ano 2016, como forma de homenagear o seu criador, passa a denominar essa iniciativa como **Think&DoTank João Salvador Furtado**.





eixo educação

_visão geral

Contribuir com a educação em Pardinho (SP) é objeto de dedicação do Instituto Jatobás desde 2006. Na época, o instituto iniciou sua jornada nesta temática com projetos que tinham como foco a formação de professores e gestores, evoluindo, ao longo do tempo, com a adoção de diversos outros programas, além de outras iniciativas, a fim de contribuir de maneira mais estruturada e efetiva com a educação do município.

Os projetos iniciais estavam alinhados ao Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável Municipal e, posteriormente, ao Programa ACRESCE, e incluíam diversas atividades voltadas para a sustentabilidade. As duas abordagens de intervenção destacam o eixo educação como sendo de grande relevância para as transformações de longo prazo almejadas pelo Instituto.

O programa de Educação Global, desenvolvido entre 2006 e 2008, tinha como objetivo abordar temas transversais que pudessem ser trabalhados pelos professores da rede pública municipal de modo a contribuir para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A partir de 2009, essas iniciativas se alinharam ao pilar Educação para Sustentabilidade (EpS) do Modelo Ecopolo com vistas à promoção de ações concretas junto à comunidade escolar, beneficiários dos programas de Assistência e Desenvolvimento Social, e pro-

dutores locais, possibilitando articular poder público e sociedade civil com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável de modo integrado.

O Centro Max Feffer também tem sido, desde sua inauguração, um importante celeiro de ações socioeducativas que contribuem para o desenvolvimento da educação e da cultura no município. Além dos eventos e atividades da programação sociocultural, a Biblioteca Comunitária e Centro de Inclusão Digital, ambos inaugurados em 2009, foram espaços importantes para o desenvolvimento de iniciativas de formação de leitores e inclusão digital. Com vistas ao fortalecimento de sinergias, em 2018, a Biblioteca Comunitária integrou-se à Biblioteca Municipal, passando a ser um equipamento misto e, assim, pôde incrementar sua programação e atratividade, modernizar seu acervo e, conseqüentemente, alcançar um número maior de pessoas proporcionando atividades socioeducativas, construtivas e de convivência e espaços interativos entre grupos.

O compromisso do Instituto com seu propósito de influir para a ampliação da consciência por meio da construção, acesso e disseminação do conhecimento para o desenvolvimento sustentável se manteve e se fortaleceu ao longo desta trajetória de programas, projetos, ações e iniciativas socioeducativas.

A partir de 2019, a contribuição do Instituto Jatobás para a educação do município de Pardinho se consolida em torno de um novo programa de capacitação de educadores e cuidadores que atuam nas Escolas de Educação Infantil e de consultoria técnica para a Secretaria de Educação Municipal.

Os efeitos destes projetos individualmente serão apresentados a seguir.

EDUCAÇÃO GLOBAL



_Histórico /Diagnóstico do Problema

Desde 2006, o Instituto Jatobás desenvolve ações socioeducativas no município de Pardinho (SP) em resposta a desafios identificados a partir dos diagnósticos à luz das diretrizes do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável. Para desempenhar tal missão, diversas iniciativas que englobam sensibilização, mobilização e engajamento de agentes da comunidade escolar - em especial, professores da rede formal - têm sido implementadas visando a melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Essas ações enfatizam a temática da sustentabilidade ambiental, sua complexidade e inter-relações com múltiplas dimensões como a econômica, social, política e cultural, bem como as implicações para o desenvolvimento de uma educação transdisciplinar e sistêmica.

Entre os desafios identificados pelo Instituto estavam o desenvolvimento de competências e valores para uma abordagem crítica de questões socioambientais e, assim, possibilitar a busca de soluções para problemas locais, regionais, nacionais e planetários.

A construção e o aprimoramento de uma cultura de sustentabilidade na comunidade escolar também foi prioridade do progra-

ma Educação Global por se compreender que os educadores são, em grande parte, responsáveis pela formação das novas gerações, e têm forte impacto no desenvolvimento de atitudes que contribuam para a melhoria da qualidade de vida pessoal, profissional, comunitária e planetária. Identificou-se também a necessidade de se adotar práticas socioeducativas mais integradoras e colaborativas para favorecer a interação ativa com atores sociais dentro e fora da comunidade escolar.

_Ações

O programa de Educação Global começou a ser implementado em janeiro de 2007 pelo Núcleo Internacional de Educação e Gestão Ambiental (NIEGA) e com a Aha! Escola de Desenvolvimento. A estratégia foi contribuir para a construção de um processo participativo e democrático para o desenvolvimento de valores, princípios, metas e objetivos voltados para o estabelecimento do compromisso ético de agentes da comunidade escolar com a promoção da sustentabilidade permitindo, entre outros aspectos, a mudança de cultura da escola para uma comunidade mais saudável e sustentável.

O processo de mobilização dos profissionais da rede de ensino municipal e estadual contou com o apoio da Coordenadoria de Educação de Pardinho. O objetivo era proporcionar uma capacitação de excelência, com uma visão aprofundada e integrada dos temas em suas diversas dimensões.

Dividido em três fases, o programa procurou estabelecer conexões com situações concretas do cotidiano e da vida em sociedade, desenvolvendo dessa maneira um aprendizado significativo para os participantes. Na primeira fase, teve como ênfase a sensibilização por meio de vivências com abordagens que levaram os participantes à ampliação da perspectiva de mundo e do pensamento



criativo, a partir da transdisciplinaridade de múltiplos saberes interconectados. Na sequência, na segunda fase foram introduzidos conceitos e ferramentas para facilitar a incorporação gradativa de uma visão de sustentabilidade ao planejamento escolar de 2007, com base na teoria e prática da educação global. A terceira fase contou com encontros de imersão com uma abordagem educacional que possibilitou o aprofundamento dos princípios filosóficos e pedagógicos para o desenvolvimento de competências comunicativas, pessoais e emocionais nas dimensões espacial, temática, temporal e interior.

Cada fase contou com 2 encontros de 16 horas, totalizando 32 horas presenciais e 8 horas de tutoria à distância (4 horas de tutoria a distância por encontro). As tutorias ocorreram sempre em períodos previamente determinados, com a equipe disponível para atender às solicitações dos educadores por telefone ou e-mail. A formação foi aberta também para estudantes de pedagogia, decisão que se mostrou acertada.

O programa teve uma metodologia que conseguiu transmitir os conceitos importantes de educação para a sustentabilidade e foi descrito pelos participantes como um marco em suas relações pessoais e familiares, promovendo transformações positivas e profundas em suas vidas.

Alcance

O programa foi aberto a todos os professores da rede pública de ensino de Pardinho e também a estudantes de pedagogia. A primeira fase contou com a participação de 58 professores da rede pública municipal. Posteriormente, a fase dois teve a participação de 55 educadores, sendo 12 profissionais da educação infantil e 43 professores atuantes nos anos iniciais e finais do ensino fun-

damental. Dos módulos de aprofundamento contidos na terceira fase, iniciou uma turma de 26 educadores, dos quais 22 profissionais concluíram a capacitação.

Foram colhidos relatos de que vários participantes multiplicaram os conhecimentos adquiridos tanto dentro da sala de aula, para seus alunos, como fora dela, em suas relações interpessoais, ampliando o alcance da iniciativa.

Resultados

“Hoje não sou a mesma de uns dias atrás! Participando do curso eu realmente me enxerguei, não sei como, a que horas ou em qual atividade do programa, mas só sei que quando me dei conta...Já não era mais a mesma. Tão cheia de ideias, utopias, vontade de gritar ao mundo que ele precisa mudar, vontade de fazer a diferença e gostaria que aquela sensação nunca terminasse. Um mundo novo se abriu aos meus pés. Novas perspectivas de vida e tão palpáveis!! Foi aí que comecei a me preocupar com o mundo exterior. Como eu faria para levar o que eu estava sentindo a todos?”

“Esse curso está abrindo a minha mente de uma forma incrível, me sinto diferente a cada dia que passa, a cada encontro estou me sentindo melhor, a troca de informações entre o grupo é muito importante e rica.”

Anotações dos diários de dois participantes
(Instituto Jatobás, Pardinho, maio de 2007)

O programa Educação Global foi descrito como transformador pelos participantes graças aos conhecimentos compartilhados e metodologias aplicadas. Muitos avaliam que a formação foi um marco, a partir da qual passaram a enxergar suas ações e impactos sob uma nova perspectiva que influenciou suas relações pessoais, profissionais e familiares, assim como sua visão planetária.



Há relatos de escolas – como o EMEI Rosita Prestes, que teve grande adesão dos professores e da direção no programa – que descrevem ganhos em processos de aprendizagem e sociabilidade, desenvolvimento da autoestima e regulação emocional dos estudantes.

Outro resultado importante do programa, foi a criação proativa e autônoma de um grupo de educadores que deu sequência ao trabalho e empreendeu diversas ações práticas a partir dos conceitos e instrumentos trabalhados no Educação Global. Batizado de Educare, o grupo formou-se com o objetivo de atuar em conjunto com as escolas, contribuindo para um ensino de qualidade, por meio da construção de ambientes que estimulassem a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento da autoestima de toda a comunidade escolar. Além disso, em 2008, o grupo expandiu seu alcance no compartilhamento dos conhecimentos e práticas desenvolvidos no programa de Educação Global em diversas oportunidades como no Seminário de Recursos Hídricos promovido pela Secretaria de Meio Ambiente de Botucatu, no Seminário na Uniararas, na Oficina do Seminário Regional do Coletivo Cuesta Educador – SERCOCE, entre outros. O Educare também participou do Planejamento do Curso de Formação de Educadores Socioambientais organizado pelo Coletivo Educador/UNESP, no qual foram convidados a ministrar um módulo.

O trabalho entre as escolas resultou, também, em iniciativas como projetos para recuperação e arborização das margens urbanas do Rio Pardo, Projeto Memórias da Cidade, Saúde Integral na Escola - envolvendo alimentação saudável, destinação adequada do lixo, compostagem, horta, entre outras abordagens.

De maneira geral, há o reconhecimento de resultados positivos da realização do programa, pois ele proporcionou novas visões e perspectivas, estimulou o protagonismo e, principalmente, possibilitou a criação de novos projetos integrados para beneficiar toda a comunidade de Pardinho (SP) e região.



_AGROECOLOGIA, CAMPO CIDADE E JARDINS COMESTÍVEIS NAS ESCOLAS



_Histórico /Diagnóstico do Problema

O município de Pardinho está localizado em uma Área de Proteção Ambiental - APA em uma região denominada Cuesta onde prevalecem atividades primárias e terciárias. Sendo as APAs unidades de manejo sustentável, faz-se necessário conciliar a preservação da diversidade biológica e dos recursos naturais, com uso sustentável desses recursos.

No entanto, a ocupação do território deu-se, em grande parte, por meio da adoção de práticas convencionais nas diversas cadeias produtivas que se estabeleceram no município como, por exemplo, leite, café, eucalipto, gado de corte, laranja, milho, cana de açúcar entre outras. A implantação destas atividades potencialmente poluidoras e capazes de afetar mananciais de águas, o solo e o ar tem impacto significativo na cobertura vegetal de proteção de mananciais e cursos d'água. Entre as diversas práticas insustentáveis, cabe destacar a utilização indiscriminada de agrotóxicos e o assoreamento dos rios, que comprometem o abastecimento de água da população, prejudica a agricultura familiar, desestimula o turismo, e desequilibra ainda mais os sistemas urbanos e rurais já historicamente fragilizados devido ao modelo excludente de desenvolvimento adotado no País. De modo geral, o exercício destas ativi-



dades ameaçam os serviços ecossistêmicos locais que representam um ativo fundamental para a qualidade de vida da população.

Para o Desenvolvimento Sustentável, diferentemente do que ocorre no modelo econômico convencional os aspectos ambientais representam notável desafio que requer a adoção de critérios de responsabilidade socioambiental para que possam ser compartilhados como bens comuns (*commons*) por todas as partes interessadas, locais, intermunicipais, nacionais, regionais e globais.

Diante desse contexto, o Instituto Jatobás empenhou-se em ações que pudessem influenciar a adoção de diretrizes e práticas de produção e consumo mais sustentáveis. O Programa de Agroecologia, estabelecido em 2010, contribuiu para a promoção da transição de um desenvolvimento rural convencional para um modelo produtivo de base ecológica, integral, endógena e sustentável.

Por outro lado, os hábitos alimentares da população mostraram predominância do consumo de alimentos ultraprocessados em detrimento dos alimentos naturais produzidos localmente. A médio prazo, isso representa um desafio para a saúde e qualidade de vida da população. Nesse sentido, o Instituto identificou oportunidades de desenvolver e articular parcerias para iniciativas de fomento ao consumo sustentável como o Projeto Campo-Cidade e Jardins Comestíveis nas Escolas.

Ações

O Programa de Agroecologia realizou uma série de ações de capacitação e atividades socioeducativas por meio de assessorias técnicas individuais e coletivas para promover a adoção de práticas mais sustentáveis, a organização de grupos de produtores e fortalecer a agricultura familiar. Por meio do trabalho associativo e de parcerias com agentes locais de desenvolvimento como a APRUPAR - Asso-

ciação de Produtores Rurais de Pardinho e CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral, o Instituto Jatobás fomentou o resgate e valorização do conhecimento local vinculado aos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais. Além disso, incentivou processos de qualificação e certificação como a rastreabilidade da produção e, assim, obtenção de maior valor agregado e competitividade. Esta iniciativa visou ao empoderamento dos produtores familiares em relação a processos de gestão e controle da produção, possibilitando a adoção de critérios mais sustentáveis na busca por complementaridade de renda, estimulando redes locais de produção e consumo. Para isso, o instituto apoiou a realização de feiras de troca de insumos, como sementes crioulas, e estimulou o consumo de produtos agroecológicos de modo a fortalecer mercados diretos como o de cestas agroecológicas em Pardinho, Botucatu e São Paulo, e indiretos como o fornecimento de produtos naturais para a merenda escolar de crianças e jovens da rede pública de Pardinho (SP). Nesse sentido, as ações pensadas de forma sistêmica e integrada uniram produção e consumo à luz dos princípios de desenvolvimento sustentável.

Buscando ampliar o alcance do esforço de conscientização para a produção e consumo mais sustentáveis, os projetos Campo Cidade e Jardins Comestíveis uniram comunidade escolar, produtores locais e a população do entorno de uma área ociosa do Bairro Alto Pardinho que foi transformada em espaço para vivências comunitárias. As ações tiveram como foco a melhoria da qualidade de vida da população por meio do intercâmbio de experiências de produção e consumo do campo na cidade e formação de agentes locais multiplicadores. Com esse objetivo, a ocupação do espaço se deu de maneira participativa, com as atividades sendo realizadas em sistemas de mutirões pela comunidade do Bairro, com técnicas da permacultura e agroecologia.

Outra iniciativa relacionada e de grande relevância foi o aproveitamento de espaços ociosos nas escolas, transformando-os em Jar-



dins Comestíveis. Esta ação foi desenvolvida ao longo do semestre por professores e alunos que vivenciaram todo o processo de preparação do solo, plantio, manejo, colheita e consumo dos alimentos. A produção foi utilizada na merenda das unidades escolares oferecida aos alunos que incluíam atividades de preparação das refeições. Adicionalmente, o Instituto Jatobás incentivou professores de diversas disciplinas a desenvolverem atividades pedagógicas nestes ambientes abordando de modo integrado e lúdico a multidisciplinaridade envolvida em se produzir e consumir de modo mais sustentável e saudável.

Alcance

Com duração de 3 anos, o projeto teve como público-alvo os pequenos produtores familiares do Grupo de Agroecologia da APRUPAR com produção agroecológica ou em processo de transição (54 produtores); todos os produtores rurais do município com interesse na transição agroecológica de seus sistemas de produção; consumidores locais de Pardinho e das regionais Botucatu e São Paulo, que valorizavam a segurança alimentar; alunos da Rede Pública Escolar, por meio do consumo de alimentos locais com alta qualidade nutricional; além da população em geral.

No projeto Campo Cidade, desenvolvido em parceria com a Coordenadoria Municipal de Educação e de Obras, grupo de Agroecologia da APRUPAR, o CEDEPAR, o Grupo dos Guardiões do CMFCS e a comunidade do Bairro Alto Pardinho, diversas atividades de sensibilização e mobilização foram realizadas chegando a envolver cerca de 200 participantes em cada um dos mutirões de ocupação do espaço para a construção de horta mandala, sistema agroflores-tal, campinho de futebol e outros artefatos utilizando técnicas de permacultura.

O projeto Jardins Comestíveis que contou com a parceria da UNESP e da empresa CentroFlora mobilizou 22 educadores e 300 alunos da rede municipal de ensino. A implantação dos jardins, o manejo e a colheita beneficiou indiretamente 1200 estudantes de três escolas do município.

Resultados

Os projetos de Agroecologia, Campo Cidade e Jardins comestíveis foram planejados a partir de uma visão integrada que contemplava por um lado o fortalecimento dos produtores por meio da aplicação de práticas de produção agroecológica e por outro, a conscientização da população sobre os benefícios da alimentação saudável e adoção de novos hábitos alimentares, além de vivências de ocupação mais sustentável de espaços comuns. Por estarem fundamentados nos princípios de Educação para a Sustentabilidade (EpS), os projetos foram apresentados no Eixo Educação, porém seus resultados extrapolam os limites das capacitações e qualificações ofertadas pelo IJ e seus parceiros.

Por articularem diversas etapas da cadeia produtiva, as ações resultaram em benefícios diretos e indiretos, como o processo de fortalecimento do Grupo de Agroecologia da APRUPAR com a adesão de novos produtores na associação, além da ampliação de áreas produtivas, diversificação dos produtos ofertados e a construção de uma estufa ecológica. Um importante marco nesse sentido foi o acordo firmado com a prefeitura para compra de produtos agroecológicos para serem oferecidos na merenda das escolas da rede pública de ensino, além da venda de mais de 700 cestas agroecológicas para o público em geral.

As ações articuladas nas diferentes frentes resultaram na transformação de uma área urbana ociosa do Bairro Alto Pardinho em es-



paço de vivências comunitárias em que foram utilizadas técnicas de permacultura para a construção de um banco de superadobe, um quiosque, uma horta comunitária circular e a proteção da área verde com cerca para futura implantação de um sistema agroflorestal. Foram realizados vários plantios de mandioca, amora e milho com adubação verde e o transplante de três jabuticabeiras centenárias para o espaço, de maneira a fornecer sombra e frutos à comunidade. Dada a proximidade dessa área ociosa com a Escola Estadual Napoleão Corule, uma horta agroecológica foi implantada na instituição, que passou a funcionar como um “laboratório vivo”, gerador de oportunidades para a aplicação de temas educativos transversais. Um pergolado adjacente à horta ainda foi levantado e transformado em sala de aula ao ar livre.

Os projetos Campo Cidade e Jardins Comestíveis propiciaram aos envolvidos, novos conteúdos e abordagens sobre práticas para a cidadania e responsabilidade socioambiental, promovendo vivências socioeducativas mais agradáveis e favoráveis ao bem estar. Foi de grande relevância também a valorização das origens e resgate dos saberes campestres na cidade melhorando a autoestima e autoimagem da comunidade local. Adicionalmente, o fortalecimento da cadeia produtiva de alimentos agroecológicos atrelado às ações de conscientização para a adoção de hábitos alimentares sustentáveis se refletiram tanto no consumo por meio da merenda escolar quanto na aquisição de cestas de produtos naturais. Além disso, toda essa experiência junto aos educadores possibilitou a aplicação de uma abordagem transversal de conteúdos relacionados aos temas vinculados à ocupação sustentável do espaço.

Há evidências de que a realização desses projetos promoveu um maior envolvimento da sociedade em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável, além de despertar na comunidade escolar uma maior preocupação com a origem dos alimentos, funcionando como um reforço positivo para a adoção de uma alimentação mais saudável, além de práticas agrícolas mais sustentáveis.



_ BIBLIOTECA COMUNITÁRIA/ BIBLIOTECA MUNICIPAL

_ Histórico /Diagnóstico do Problema

Em 2009, o Instituto Jatobás, em parceria com o Instituto Ecofuturo, inaugurou a Biblioteca Comunitária “Ler é Preciso” “Emanuel Sartori da Rocha”, dentro do CMFCS. Em acordo com a prefeitura de Pardinho (SP) e com a Fundação Nacional do Livro Infante Juvenil (FNLIJ), foi oferecido para educadores e demais interessados os cursos de promoção de leitura e auxiliar de biblioteca.

Iniciativa do Instituto Ecofuturo, a Biblioteca Comunitária “Ler é preciso” surgiu de projeto participativo com lideranças comunitárias, poder público, iniciativa privada e atores da sociedade civil para contribuir com a implementação de políticas públicas de incentivo à leitura em âmbito nacional. Essas políticas visam à formação leitora de crianças e jovens por meio da democratização do acesso ao livro de qualidade, bem como a capacitação de promotores e facilitadores de leitura e contadores de histórias. Visam também ao fortalecimento dos projetos pedagógicos das escolas públicas para a introdução da leitura no cotidiano da comunidade escolar.

Em 2018, a Prefeitura decidiu fazer mudanças importantes na Biblioteca Municipal, criada na década de 1970, que se encontrava



instalada em espaços reduzidos, limitando-se aos serviços de empréstimos de livros e pesquisas escolares. Seu acervo era considerado desatualizado e, como consequência, sua frequência era baixa. Em função deste contexto, o acervo da Biblioteca Municipal foi transferido para a Biblioteca Comunitária instalada no CMFCS, que passou a ser um equipamento misto - i.e. municipal e comunitário - ganhando assim visibilidade e alcançando um novo patamar de atratividade e dinamismo.

A parceria entre o poder público e o Instituto Jatobás possibilitou ações como uma reforma da estrutura e organização de uma rica programação própria para a Biblioteca que passou a contemplar tanto atividades pontuais como permanentes. A reinauguração do espaço ocorreu em 15 de setembro de 2018 e o evento contou com a presença da comunidade.

Ações

A inauguração da Biblioteca Comunitária contou com uma ação de formação de profissionais, com capacitação para trabalharem no espaço. Desde o princípio, o espaço da Biblioteca Comunitária, integrado ao CMFCS, foi palco de ações culturais e educativas, além de um pólo para coleta de conteúdo literário doados pela comunidade. As atividades incluem visitas das escolas e creches municipais, rodas de leitura, oficinas de artesanato, entre outros. Todas as atividades buscam atrair o público que ainda não possui o hábito de frequentar um espaço de acesso ao conhecimento e assim contribuir para a formação de novos leitores e apreciadores de cultura.

As atividades socioeducativas sempre contaram com o apoio da Diretoria Municipal de Educação e da Coordenadoria Municipal de Assistência e Promoção Social. Desde a inauguração, alunos e professores da educação infantil e do ensino fundamental têm participado de projetos e atividades semanais na biblioteca. Outro público importante para as ações desenvolvidas no espaço foram os beneficiários do programa Espaço Amigo que oferece a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos atividades no contraturno escolar.

Ao longo dos anos, diversos eventos, oficinas socioeducativas e projetos pedagógicos foram implementados pela equipe da biblioteca alinhados às diretrizes de Educação para a Sustentabilidade (EpS) do Modelo Ecopolo, o Calendário Municipal de datas ambientais, e a Política Municipal de Educação Ambiental e para a Sustentabilidade instituída pela Lei Municipal 1.066/2009.

Para tornar o local mais atrativo para a população do município, em 2018 foi implementado o Projeto Dinamização da Biblioteca do Centro Max Feffer, que consistiu em um conjunto de ações de incentivo à leitura, formação de leitores, reforma e dinamização do espaço. Essas atividades tinham como objetivo aumentar a frequência, atraindo pessoas de diversas faixas etárias.

O novo posicionamento foi baseado no conceito trabalhado foi o de Biblioteca Viva, que consiste na implementação de um espaço atrativo, confortável e descontraído, com livros novos, lançamentos, gibis, jogos, atividades, diversos programas e ações para várias idades, com incentivo à leitura e estímulo para que as pessoas frequentem e cuidem do espaço, contribuindo, de forma positiva e concreta, na formação de cidadãos mais conscientes de seus papéis e responsabilidades. O investimento feito possibilitou a reforma do espaço, a modernização do acervo, e da brinquedoteca com jogos infantis e brinquedos. Novos equipamentos foram adquiridos e o



horário de funcionamento foi ampliado, abrindo possibilidade para mais atividades serem realizadas no espaço e estimulado maior frequência de usuários e visitas.

Da mesma forma, a programação cultural também foi reformulada e modernizada, e passou a incluir atividades como hora do conto, contação de histórias, mediação de leitura, teatro infantil, exposições, mostra de livros, visitas monitoradas, oficinas artísticas e feiras de troca de livros. Todas essas iniciativas, juntas, têm contribuído para aumentar o número de leitores e frequentadores da biblioteca, o que eleva também o sentimento de pertencimento da população.

Alcance

O alcance dos projetos é amplo e distribuído ao longo dos 10 anos de funcionamento da Biblioteca Comunitária. Para sua implementação, o curso de formação em Auxiliar de Biblioteca e Promotor de Leitura formou um total de 30 pessoas da comunidade, priorizando profissionais da rede de ensino municipal. Em seu primeiro ano de existência, o espaço recebeu mais de 2.000 visitas, com ao menos 50% dos visitantes oriundos de atividades diretamente vinculadas ao ensino formal da cidade. Essa média se manteve relativamente estável nos anos seguintes.

O Projeto Dinamização da Biblioteca do CMFCS, implementado em 2018, contribuiu para aumentar a participação da comunidade nas atividades culturais e educativas do espaço. Em 2019, com a execução de vários projetos e programas permanentes, a frequência da biblioteca chegou a mais de 6.000 visitas.

Resultados

“Quem mais frequenta a biblioteca são as crianças de 7 a 12 anos, por causa de uma parceria com a prefeitura, que disponibiliza transporte e as turmas vão ao centro cultural toda terça-feira para o projeto de contação de histórias. Elas fazem da biblioteca um espaço de sua casa. Os idosos também são muito assíduos: eles participam do projeto Tricotando, que acontece a cada quinze dias, onde há roda de leitura e conversa.”

Rosane Voss, bibliotecária

Ao longo de dez anos de parceria do Instituto Jatobás com a Diretoria Municipal de Educação e a Coordenadoria Municipal de Assistência e Promoção Social, centenas de alunos da rede pública e beneficiários dos programas sociais puderam participar das atividades desenvolvidas na Biblioteca Comunitária. A população em geral, em especial os idosos também fazem parte desta história. Vale ressaltar também, que estes resultados não seriam possíveis sem a contribuição dos diversos voluntários que se engajaram em atividades para a comunidade.

A partir de 2018, constata-se um aumento no número de participantes nas atividades da programação indicando que a biblioteca se tornou um local de socialização, de convívio e de troca de experiências, com potencial para crescer ainda mais. O sucesso dessa iniciativa resultou em um estudo de caso que foi apresentado no Seminário Internacional de Bibliotecas promovido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas de São Paulo (SISEB).

Com bons resultados, a estratégia de dinamização da biblioteca iniciou uma interação mais intensa com a comunidade, com impactos positivos no acesso a conteúdo literário de qualidade e no desenvolvimento de hábitos de leitura contribuindo para a formação de novos leitores e influenciando na qualidade de vida e no exercício da cidadania.



_EFEMÉRIDES



_Histórico /Diagnóstico do Problema

A cidade de Pardinho possui uma política municipal de educação ambiental e para a sustentabilidade definida na Lei Ordinária nº 1.066/2009 que, entre outros, fixa o Calendário Municipal de Datas Comemorativas Ambientais. Este marco legislativo coloca como diretriz o desenvolvimento de atividades educativas para a formação dinâmica e permanente de agentes transformadores que participem ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social dos recursos naturais. Trata-se de um esforço intersetorial articulado em caráter formal e não formal pelo poder público e pela sociedade civil. Além disso, Pardinho é signatário do Programa Estadual Município VerdeAzul, que tem entre suas diretrizes a Educação Ambiental como um dos pilares para a realização da agenda ambiental.

O Projeto Efemérides foi estruturado como um processo educativo não formal com o objetivo de influenciar na comunidade do município uma cultura de Educação para a Sustentabilidade (EpS), de fortalecimento da cidadania e valorização dos ativos ambientais e culturais locais. Ele se inspirou em temas e datas comemorativas (efemérides) fixadas no calendário municipal, envolvendo os públi-

cos-alvo em questões socioeconômicas e ambientais globais relevantes. Ao trabalhar com jovens e idosos, o projeto visava propiciar a troca de informações e de experiências intergeracionais.

O projeto contou com a parceria da Coordenadoria Municipal de Assistência e Promoção Social. A metodologia foi testada com sucesso em 2013, entre os meses de setembro e novembro. O projeto criou espaços de troca entre jovens de 15 a 24 anos beneficiários do programa Ação Jovem, e pessoas da terceira idade participantes do programa Viva Mais. Entre 2014 e 2015, as atividades atreladas às datas comemorativas contribuíram para a geração de conhecimento por meio de excursões, vivências e rodas de diálogo disseminando assim os princípios da sustentabilidade.

_Ações

O projeto visava o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos participantes, trabalhando a comunicação não violenta, a responsabilidade individual e social, a liderança, a tomada de decisões e a resolução de problemas, com foco no protagonismo da comunidade, incentivando-os a adotarem estilos de vida mais sustentáveis. Entre março e dezembro de 2014, foram realizados 10 encontros no CMFCS e no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), além de excursões e vivências sociopedagógicas.

Entre os diversos temas socioambientais trabalhados, a programação buscou conciliar datas mundialmente comemoradas com o calendário municipal estabelecido com base nos ativos locais. No mês de março, o Dia Mundial da Água foi âncora para a celebração do Dia Municipal do Rio Pardo, oportunidade em que foram abordados desafios e soluções para conservação e produção de recursos hídricos na região. Em abril, o Dia da Terra foi trabalhado em conjunto com o Dia Nacional da Conservação do Solo para se melhor



entender as formas de uso e ocupação do solo como técnicas de permacultura. No mês de maio, com o Dia Internacional da Biodiversidade e o Dia Nacional da Mata Atlântica, o tema dos encontros foi dedicado à ética antropocêntrica versus a ética ecocêntrica que busca ampliar a consciência sobre as infinitas interdependências do ser humano no planeta. Em junho, quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia, os beneficiários participaram de atividades e vivências sobre culturas e visões de mundo na perspectiva de diferentes gerações, propiciando reflexões sobre ética e sustentabilidade. Em agosto, foram realizados eventos dedicados a dois temas: no dia da Cultura De Paz foram abordados os desafios da convivência à luz da comunicação não violenta, e as mudanças climáticas foram trabalhadas em comemoração ao Dia do Combate à Poluição e ao Dia Interamericano da Qualidade do Ar. Setembro foi marcado por várias datas como o Dia Mundial do Bambu e o Dia Mundial do Idoso onde a sabedoria da terceira idade foi associada à simbologia do bambu como material sustentável, flexível e resiliente às adversidades. Neste mesmo mês, o potencial ecoturístico do município foi apreciado pelos participantes na Semana Municipal de Proteção à Flora e à Fauna por meio de excursões aos principais atrativos paisagísticos da região. Em sequência, o mês de outubro que celebra o Dia da Cuesta contou com mais vivências no território com o tema Conhecer para Cuidar. Adicionalmente, este mês foi dedicado ao Dia Mundial da Alimentação quando foram discutidas questões de segurança e soberania alimentar. O Dia Internacional da Tolerância foi combinado com o Dia Mundial da Música e o público participou de atividades sobre o respeito à diversidade e pôde apreciar diversas manifestações musicais.

Dessa forma, partindo da celebração de temas do calendário anual, o Instituto Jatobás proporcionou aos participantes do Efemérides eventos mensais, encontros que foram oportunidades de envolvimento da comunidade e dos visitantes em saberes e fazeres que lhes fossem significativos e que tivessem relação com suas vidas e necessidades.

O projeto propunha-se a desenvolver o potencial, a autoestima e a autoconfiança dos participantes por meio do incentivo ao trabalho em grupo, da promoção da ética do cuidado, ou seja, uma postura mais reflexiva sobre o mundo em que vivemos, nosso papel compartilhado e nossos hábitos de consumo, bem como o estímulo à criatividade como forma de resolver questões socioambientais locais. Essas ações dialogam com as diretrizes de integração, via o Modelo Ecopolo, da educação para sustentabilidade com a formação cidadã dos envolvidos.

Alcance

Como beneficiados diretos estão os idosos do programa Viva Mais, e os jovens de 15 a 24 anos do programa Ação Jovem, ambos da Coordenadoria Municipal de Assistência e Promoção Social com o. É importante considerar, também, que o projeto teve influência indireta positiva nas famílias dos participantes e na comunidade de Pardinho de maneira geral.

Resultados

O projeto deu concretude às diretrizes da Política Municipal de Educação Ambiental para a Sustentabilidade na medida em que articulou temas socioambientais comemorados local e globalmente por meio de ações com jovens e idosos. Adicionalmente, esta iniciativa contribuiu para que o município pontuasse melhor no Programa Município VerdeAzul a partir das evidências de realização de projetos alinhados às diretrizes de educação ambiental, e assim possibilitando o acesso a recursos.



Por meio das atividades socioeducativas, eventos, vivências e excursões, o projeto contribui para a realização de ações complementares à formação de jovens de 15 a 24 anos matriculados no ensino regular de educação básica ou ensino de Jovens e Adultos – EJA - beneficiários do serviço de transferência de renda do Governo do Estado de São Paulo - Ação Jovem.

Há relatos de que a participação do grupo da terceira idade nas atividades socioeducativas tenha impactado positivamente aspectos como autoestima, com idosos mais participativos, conscientes e envolvidos, além de haver testemunhos de que o projeto contribuía para a redução do nível de depressão nessa faixa etária, ao menos entre os participantes diretos. Também há indício de melhoria da habilidade dos idosos de interagirem e trabalharem em grupo, com maior cooperação do público nas atividades do CMFCS.



_EDUCAÇÃO DE FUTURO



_Histórico /Diagnóstico do Problema

Em 2017 o Instituto Jatobás, em parceria com o Instituto Zero a Seis, deu início ao Projeto “Primeira Infância é a que Fica”, em homenagem ao Dr. João Augusto Figueiró, presidente do Instituto Zero a Seis. Médico e psicoterapeuta do Hospital das Clínicas da FMU-SP,

presidente e diretor científico do Instituto Zero a Seis – Primeira Infância e Cultura de Paz. Trabalhou na implantação das atividades da Universidade da Paz, da ONU, em São Paulo, e na construção da Rede Gandhi – uma parceria entre o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, a Unesco e a Associação Palas Athena. O Projeto buscava fortalecer a atuação das políticas públicas para crianças de 0 a 6 anos por meio da elaboração e aprovação de um Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) para Pardiño - Lei N° 1.323/2017. O Plano, alinhado às diretrizes nacionais e estaduais, visa assegurar a proteção integral, a promoção, a defesa e o atendimento aos direitos da criança para seu pleno crescimento, aprendizagem e desenvolvimento contínuo.

Entre os desafios identificados no processo de escuta ativa da comunidade escolar, verificou-se a necessidade de se oferecer capacitação continuada para os profissionais que atuam na primeira infância a fim de fomentar o brincar como ferramenta de aprendizagem. Foram também fatores relevantes diagnosticados a carência de espaços para atividades lúdicas dentro dos ambientes escolares e nos espaços públicos da cidade; o estímulo a atividades compartilhadas entre pais e filhos, bem como a importância de maior conhecimento desses pais sobre o desenvolvimento infantil. Além disso, o número de vagas disponíveis na rede pública, a qualidade e disponibilidade do transporte escolar, e ações articuladas com os programas nas áreas de Assistência Social e de Saúde apareceram como pontos críticos para o desenvolvimento dos indicadores da educação infantil no município.

Em 2018 foi feito um diagnóstico focado na educação infantil e foi viabilizada a contratação de professores para dar início ao Projeto Educação de Futuro. O estudo avaliou cinco dimensões da rede municipal de educação infantil. Foram analisados aspectos como gestão educacional, formação técnica dos profissionais da educação e dos gestores, práticas pedagógicas e avaliação da aprendizagem, infraestrutura básica e recursos pedagógicos, bem como



competências socioemocionais. Foram identificadas oportunidades de apoio e qualificação da gestão da Diretoria Municipal e das escolas, a fim de aprimorar a aplicação dos recursos no processo de ensino e aprendizagem e assim direcionar as ações em busca de melhores resultados pedagógicos.

O principal objetivo do programa é, por meio da oferta de uma educação equitativa, inclusiva e de qualidade, preparar os alunos para estarem abertos a sistemas constantes de aprendizagem e lidarem com os desafios do futuro. Para isso, estimula o desenvolvimento de competências dos gestores educacionais e atua na formação dos educadores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, além de assessorar a equipe da Diretoria Municipal de Educação no planejamento, implementação e monitoramento das ações do governo na área da educação.

Ações

Com base no mapeamento e diagnóstico realizados, o Instituto Jatobás, em parceria com o Instituto Zero a Seis, participou da elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância. O programa foi desenvolvido conjuntamente com a Diretoria Municipal de Educação com base em estudos, entrevistas e indicadores oficiais de ensino, respeitando assim a realidade da comunidade local e sua expectativa de melhoria. Ao se aproximar da realidade da educação no município, houve maior entendimento sobre as necessidades de apoio à educação infantil como um todo resultando, em 2018, no Programa de Apoio à Educação Infantil de Pardinho. Esta iniciativa, realizada em parceria com o Instituto Cyrela, possibilitou o apoio técnico à Diretoria de Educação, o diagnóstico das creches, a adequação da infraestrutura e espaços de aprendizagem e a capacitação continuada dos educadores.

Em 2019, o Instituto Jatobás apoiou a revisão do planejamento educacional do Sistema Público de Ensino de Pardinho. Paralelamente, foi realizada capacitação técnica e mentoria para os educadores que foi complementada por uma jornada onde se mapeou perfil, competências e valores para o desenvolvimento do potencial desses profissionais. Foram realizados também nove encontros com objetivo de promover autoconsciência e assim possibilitar o reconhecimento de emoções, sentimentos e pensamentos, bem como dinâmicas para promover novas formas de conexão e cooperação envolvendo 62 profissionais da educação infantil e acompanhamento dos gestores das unidades.

Esta iniciativa culminou no Programa Educação de Futuro, um conjunto de soluções que atende educadores e gestores do município. O programa apoiou a gestão e todas as unidades de ensino municipais por meio da revisão dos Projetos Político-pedagógicos, bem como o monitoramento do planejamento estratégico da gestão escolar. Para realizar o monitoramento das ações planejadas, os coordenadores e diretores contam com um software de gestão (plataforma web), que foi alimentado com o plano definido e os respectivos indicadores para monitoramento do desempenho das ações. A jornada de desenvolvimento pessoal dos educadores teve como foco as competências identificadas como prioritárias no mapeamento realizado e foram trabalhadas por meio de exposição de conteúdo, discussões, reflexões e atividades práticas individuais e em grupos.

Tais ações fundamentaram-se na crença de que o ecossistema da escola é um ponto chave de transformação social uma vez que a comunidade formada por gestores, educadores, alunos e famílias tem potencial para engajar e impactar grande parte da população da cidade.



Alcance

Considerando que as ações do Programa Educação de Futuro englobam uma série de iniciativas, seu alcance possui diferentes perspectivas. Em relação ao Plano Municipal pela Primeira Infância, o alcance dos programas, projetos, ações e metas previstos se estendem durante toda a sua vigência de 10 (dez) anos possibilitando articular ações intersetoriais de proteção integral, promoção, defesa e atendimento aos direitos de toda criança de 0 a 6 anos do município.

A construção participativa dos projetos político-pedagógicos de 4 (quatro) escolas de educação infantil e do ensino fundamental, envolveu diretamente 130 educadores e gestores e 1350 crianças e adolescentes beneficiadas indiretamente. Em relação ao enfoque dado à educação infantil, 62 educadores foram entrevistados e tiveram seu perfil mapeado, bem como participaram de 40 horas de atividades presenciais e 30 horas de atividades extras. Esses educadores são responsáveis em sua atividade profissional por 359 crianças matriculadas em creches e centros de educação infantil. O projeto impactou, ainda, 11 gestores municipais e 6154 cidadãos.

Resultados

“Se eu conhecesse o projeto primeira infância antes, a vida com o meu filho, no desenvolvimento dele como criança, de bebê, eu teria outra visão. Diferente da visão só de cuidado, amor e proteção, teria esse olhar também para o estímulo”
(Educadora e mãe participante das formações)

Esse conjunto de iniciativas contribuíram para que a rede pública de ensino municipal pudesse atualizar e formalizar seus propósitos de desenvolvimento educacional por meio do Plano Municipal pela Primeira Infância e dos Projetos político-pedagógicos. Esses instru-

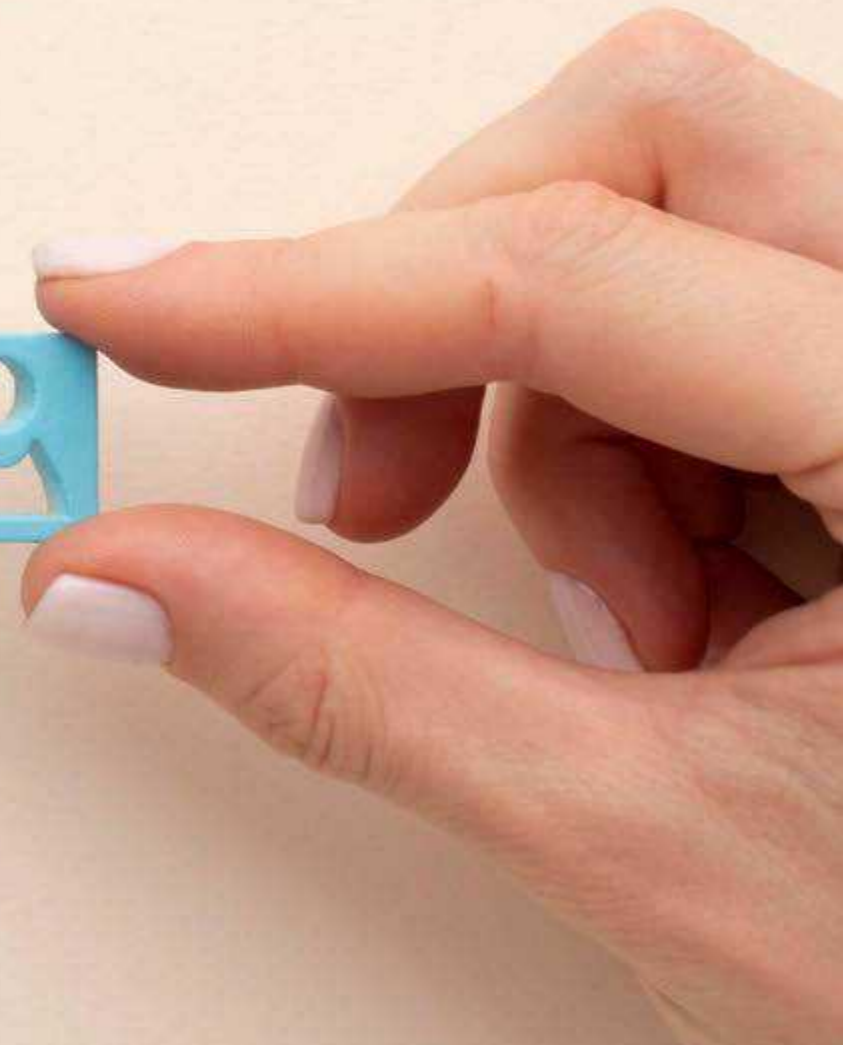
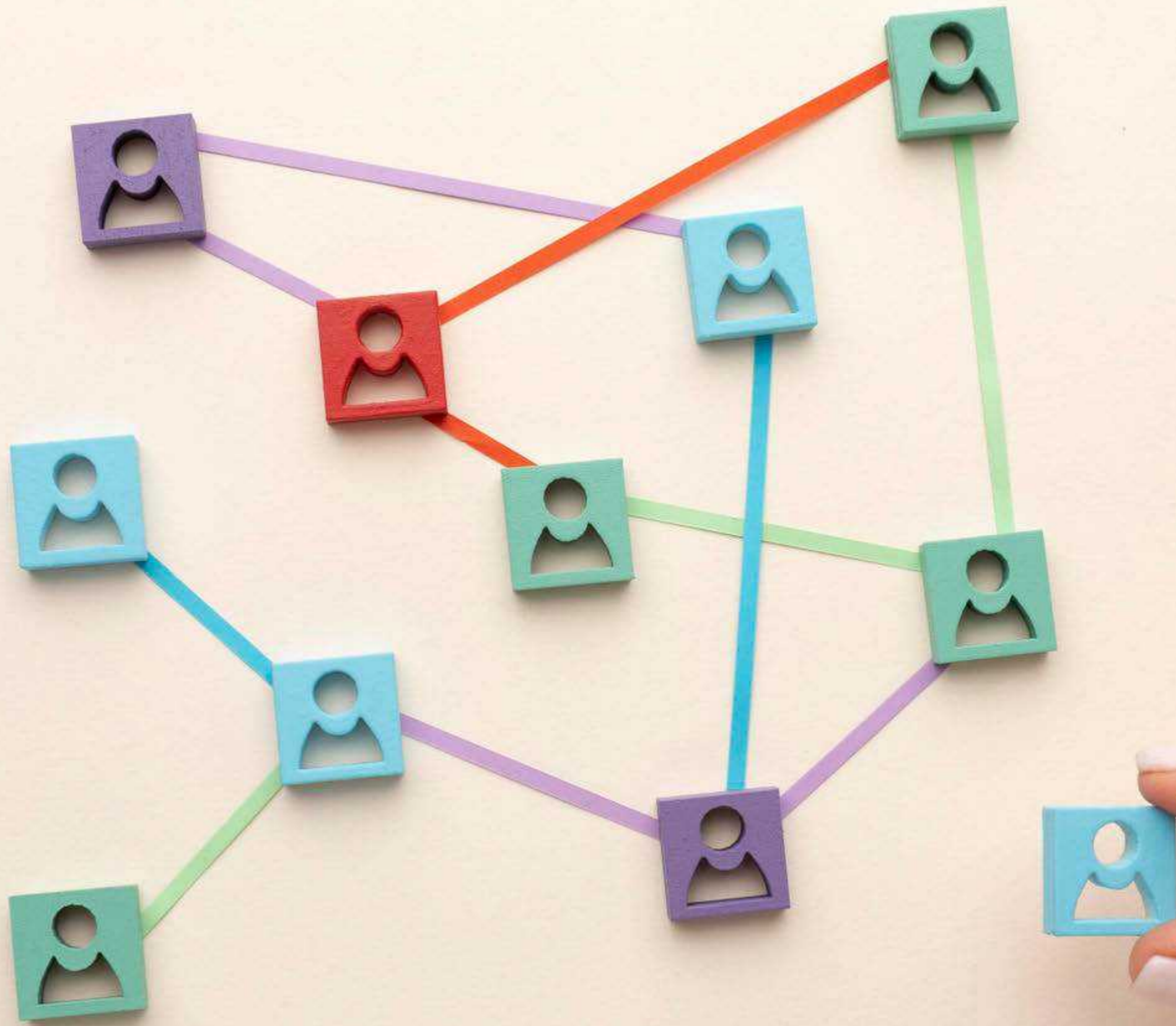
mentos legais e de gestão influenciam diretamente a formulação de políticas públicas educacionais independente da continuidade das ações do Instituto.

Os relatos coletados mostram uma mudança dos educadores e cuidadores na forma de pensar o desenvolvimento e estímulo de bebês e crianças, o que levou à implementação de nova proposta pedagógica. Conseqüentemente, houve a reestruturação pedagógica dos espaços das unidades de atendimento infantil, bem como a implementação de uma abordagem focada no estímulo das crianças para seu pleno desenvolvimento. Essa mudança foi acompanhada de ampliação do uso de espaços externos para brincadeiras voltadas para a autonomia das crianças. Além disso, há evidências de maior envolvimento da comunidade com a creche com a doação de brinquedos e outros recursos pedagógicos.

Adicionalmente, cabe destacar que as atividades para o reconhecimento das emoções, sentimentos e pensamentos propiciaram aprendizados sobre como lidar melhor com as relações interpessoais, conflitos, processos que demandam colaboração e boa comunicação.

O projeto Educação para o Futuro teve bom nível de adesão. Por ser um projeto com uma visão holística da comunidade escolar, é importante ressaltar mudanças tanto de comportamento como de percepção. Além da qualificação dos profissionais atuantes, houve também ampliação do quadro funcional por meio de concurso público, e reorganização de algumas creches, com contratação de coordenadores pedagógicos. A presença de coordenador pedagógico em uma creche demonstra uma mudança de mentalidade almejada pelo projeto.





_eixo desenvolvimento comunitário e atuação em rede

_visão geral

Conscientizar as pessoas de seu papel social, seus direitos e deveres como cidadãos e estimular o fortalecimento da cidadania são atitudes que estão na essência do Instituto Jatobás. Esses preceitos, que são parte do framework conceitual do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, incluem, a partir de uma educação voltada à sustentabilidade, também o fortalecimento da participação comunitária nas decisões públicas. Neste eixo, exploraremos as iniciativas do Instituto Jatobás referentes à construção de ferramentas de participação da sociedade civil, seja em projetos comunitários, seja em projetos junto ao poder público.

Essa área de atuação tem sua origem no trabalho desenvolvido em Pardinho com a construção do Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade, em 2008, que impulsiona o Instituto a trabalhar de maneira consistente com o engajamento da comunidade do município para o melhor aproveitamento do espaço.

Foram realizados projetos que mediaram interesses divergentes decorrentes da ocupação do espaço da praça onde o Centro foi construído – Projeto Guardiões do CMFCS, bem como para estimular a participação ativa da comunidade, por meio do diálogo e do protagonismo local, para a estruturação da programação do Centro – Rede Amigos do CMFCS

Com o mesmo conceito, mas atuando no município de São Paulo, em 2015, imbuído pelos desafios dos novos tempos, o Instituto delineou posicionamento para incentivar ações de grupos e organizações a desenvolverem soluções efetivas e criativas, por meio da cidadania ativa e inovação social, para problemas socioambientais de suas comunidades. Com este propósito, criou o programa Rede Comunidade de Inovação Social, visando estabelecer um novo sistema social colaborativo, empático e disruptivo formado por agentes comunitários fortalecidos e conectados.



PROJETO GUARDIÕES DO CMFCS´



Historico /Diagnóstico do Problema

Desde sua criação, o Instituto Jatobás tem o objetivo de estimular a participação da comunidade de Pardinho (SP) nas decisões locais, e por isso se dedica a conscientizar as pessoas sobre seus direitos e deveres como cidadãos. Uma das ocasiões em que esse trabalho de fortalecimento da cidadania foi colocado em prática foi logo após a inauguração do Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade, em 2008: para a construção do prédio foi preciso remover alguns brinquedos de madeira de um parquinho na Praça Ademar Rocha da Silva, além de um campo de areia onde as crianças costumavam jogar futebol.

Após a construção do CMFCS, os frequentadores da praça passaram a reivindicar a reinstalação dos brinquedos e do campo. Sem ter uma solução clara, o impasse fez com que as crianças continuassem a jogar futebol sem local apropriado, depredando o espaço, pisoteando a grama e as flores do Centro Max Feffer e interferindo nas outras atividades que aconteciam no local.

Em abril de 2011 o Instituto Jatobás atuou na mediação do conflito usando de seu DNA de apoio à participação social e iniciou uma série de reuniões entre representantes do CMFCS, as crianças, seus res-

ponsáveis e outros membros da comunidade, na busca democrática de uma solução.



Ações

A estratégia usada pelo Instituto Jatobás para mudar a atitude e a realidade das crianças, algumas em evidente situação de risco social, foi a aproximação por meio de conversas, reuniões que ocorriam quinzenalmente, em dias e horários definidos previamente. Nessas ocasiões, as reivindicações eram organizadas por meio de círculos de conversa ou processos circulares, quando eram expostas as principais demandas dos jovens.

Importante destacar o uso da metodologia para resolução de conflitos e construção de consenso nesse processo, que estabeleceu como regra que ninguém poderia julgar e que todos trabalhariam no planejamento do que seria feito dali em diante. Nesses encontros eram definidas, em conjunto, as prioridades de atuação dos jovens, que começou pela reconstrução do campinho e do parque, mas que teve continuidade e se fortaleceu por meio da realização de diversas outras atividades.

A própria organização dos Guardiões do CMFCS já aponta para um resultado positivo, pois permitiu a articulação destes jovens que até então estavam excluídos de um processo decisório, gerando maior resistência e contrariedade em qualquer proposta feita pelo Instituto. Entre 2010 a 2019, os Guardiões do CMFCS participaram de inúmeras iniciativas, como a Recuperação da Mata Ciliar na nascente secundária do Rio Pardo, localizado no bairro Alto Pardinho, participação efetiva na construção da Praça das Jabuticabeiras do Alto



Pardinho – com campinho de areia, quiosque, horta comunitária, arborização, jardinagem, gramado, brinquedos de sucata recuperados e bancos. Também participaram do projeto de educação de trânsito para pedestres em parceria com Fundação Mapfre, fizeram parte de uma campanha educativa com a Polícia Militar sobre os perigos do uso de drogas; campeonatos de jogos educativos; parceria com o sítio São José para lazer do grupo em troca de limpeza e formação de hort; piquenique literário; implantação de Horta Comunitária que se transformou em Horta Educativa em escolas, esta última uma iniciativa que se transformou em política pública.

Entre 2018 e 2019 o grupo fez parte, também, do projeto Óleo Fora D'água, uma campanha educativa para reuso do óleo de cozinha em parceria com diversas entidades e que acabou incorporada também nas políticas públicas de resíduos junto à Diretoria do Meio Ambiente do município.

Alcance

Entre 2010 e 2019, o projeto Guardiões do CMFCS teve participação de 150 crianças e jovens de forma simultânea ou alternada. Inúmeras iniciativas do grupo extrapolaram os limites do centro cultural, beneficiando diversos bairros de Pardinho (SP) com trabalhos em diversas frentes, que dialogam com o modelo de atuação do Jatobás: sustentabilidade, meio ambiente, reciclagem, educação para o trânsito, campanhas educativas de saúde pública e contra o uso de drogas.

Muitas das iniciativas do grupo multiplicaram seu alcance na medida em que se transformaram em políticas públicas. Foi o caso, por exemplo, da campanha educativa para reuso do óleo de cozinha em parceria com diversas entidades – que foi incorporada pela diretoria do Meio Ambiente do município – e a implementação da Horta Comunitária nas escolas, que se transformou em Horta Educativa.

Resultados

O Projeto Guardiões do CMFCS atingiu seu objetivo inicial e foi além ao contribuir para o desenvolvimento das crianças que depredavam o local em seus principais cuidadores dotando-as de um senso de responsabilidade pela preservação de um espaço comunitário e planejamento de melhorias para o centro. Adicionalmente, as ações do grupo se estenderam para diversos bairros do município, com melhorias que beneficiaram outros bairros do município. Dessa forma, há indícios de transformação positiva nos participantes e na comunidade pardinhense. Esse resultado é relevante, mesmo quando se considera o número limitado de jovens diretamente impactados, porque é decorrente da ampliação da consciência dos participantes.

A primeira grande conquista do grupo foi a reconstrução do campinho de areia na praça, fruto de várias reuniões de planejamento e de captação de recursos feito junto ao comércio local. Na reconstrução, 77 pessoas participaram de um mutirão, que finalizou com um grande almoço preparado pelas mães dos jovens e crianças, que foram nomeados Guardiões do CMFCS, sendo que os mais assíduos nas tarefas receberam certificado, boné, jaleco e crachá de identificação, atuando inclusive nos eventos realizados no centro.

Há relatos, feitos por dirigentes das escolas impactadas pelas iniciativas, de uma percepção de substancial melhora nos comportamentos dos alunos. E isso também ocorreu com outros públicos, como motoristas infratores que foram abordados pelos participantes nas campanhas de educação para o trânsito e posteriormente demonstraram maior conscientização, entre outros exemplos.





PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL (PFSC) E REDE AMIGOS DO CMFCS

Histórico /Diagnóstico do Problema

Construído em 2008, o Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade (CMFCS) tornou-se o principal equipamento cultural do município, mas enfrentou, inicialmente, o desafio de ser apropriado pela comunidade. Diversas iniciativas foram implementadas no sentido de mudar a percepção das pessoas sobre o local, passando de uma visão de espaço privado para público, e uma delas, abriu caminho para o diálogo com a comunidade. Batizada de Rede de Amigos do CMFCS, teve sua articulação iniciada em fevereiro de 2013, com um grupo de pessoas interessadas em colaborar com o Centro, como moradores e outros frequentadores, que se encontravam em reuniões periódicas, um processo que estimulava a interação e o protagonismo comunitário.

A proposta inicial era sensibilizar e engajar os moradores para participarem no planejamento e realização das ações do CMFCS de modo que a interação em rede e participação propiciassem o uso e gestão comunitários do espaço alinhados aos fundamentos da sustentabilidade.

Com o passar do tempo e maior interação do grupo, ficou evidente a necessidade de estruturação de um programa maior, no qual a Rede Amigos do CMFCS fez parte como um dos projetos. Foi dessa necessidade de estruturar as demandas e endereçá-las corretamente que nasceu, em 2014, o Programa de Fortalecimento da Sociedade Ci-

vil (PFSC), que, como o próprio nome diz, tem como objetivo de propiciar a atuação das pessoas de modo a influenciar o poder público.

Ações

A estratégia usada pelo Instituto Jatobás foi manter um contato muito próximo com a comunidade, por meio de encontros mensais em dias e horários definidos que reuniam, em média, 40 moradores da região ou frequentadores do Centro Max Feffer em cada um deles. A partir de um processo interativo e co-criativo voltado para as potencialidades e talentos, esses representantes que traziam desejos e necessidades participaram da formação de uma rede comunitária e conduziram uma pesquisa para priorizar e estruturar ações em diversas frentes.

A ideia era que, em um primeiro momento, que a Rede Amigos do CMFCS fosse responsável pela programação de eventos no CMFCS, além de sugerirem oficinas e cursos alinhados às necessidades da comunidade, com o objetivo de ser, no futuro, autossustentável financeira, executiva e administrativamente. Com a estruturação do Programa de Fortalecimento da Sociedade Civil (PFSC), o escopo da ação se amplia também para fora do centro, se envolvendo na discussão e no planejamento das demandas sociais e na mobilização das lideranças para seu endereçamento junto ao poder público.

Alcance

O Programa de Fortalecimento da Sociedade Civil (PFSC) capacitou 40 pessoas da comunidade e frequentadores do CMFCS. Cada representante teve a oportunidade de multiplicar o conhecimento obtido para sua rede – pessoal, familiar e profissional – ampliando o impacto da ação.



Resultados

O objetivo do PFSC era o fortalecimento de grupos/coletivos, começando pelo empoderamento da comunidade do entorno do CMFCS. O objetivo foi alcançado, na medida em que a rede se dividiu em subgrupos temáticos, que assumiram parte da programação cultural do CMFCS. É possível, futuramente, mensurar o efeito dessa participação social na programação do centro, sobre a percepção da população de Pardinho (SP) sobre o Instituto Jatobás e sobre o CMFCS.



REDE COMUNIDADE DE INOVAÇÃO SOCIAL

Histórico /Diagnóstico do Problema

Estimular a participação das pessoas nas decisões coletivas, por meio do conhecimento de metodologias e ferramentas e da conexão entre indivíduos com objetivos comuns sempre foi um traço marcante da atuação do Instituto Jatobás. Nesse sentido, foi a partir da vontade de colaborar para a solução de problemas da sociedade que foi criado, em 2015, o programa Rede Comunidade de Inovação Social, no município de São Paulo.

O propósito inicial era fomentar a geração de ideias em forma de projetos inovadores de grupos e indivíduos engajados com desafios

socioambientais de suas comunidades em um ambiente propício-faz à experimentação e cocriação. Assim, o Instituto Jatobás oferecia formação em design centrado no ser humano, mentoria e recursos financeiros para que as ideias pudessem se tornar projetos com maior potencial de impacto social. Mais uma vez, a descrição do projeto ressoa ao Modelo Ecopolo – participação e engajamento para resolução de problemas socioambientais.

A base central do programa era a formação de grupos para que atuassem nas necessidades das comunidades, com foco na solução de problemas decorrentes de temas macro como desigualdades sociais, mortalidade infantil, descarte incorreto de resíduos sólidos, esgotamento dos recursos naturais, entre outros, com base nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A atuação deveria ser norteadada pela mudança da visão de mundo das pessoas, e do questionamento profundo do problema e das próprias certezas, a partir de conceitos como corresponsabilidade, escuta ativa, co-criação, experimentação, aprendizado contínuo, conexão, comprometimento, confiança, parcerias e busca por soluções inovadoras mais sustentáveis.

No início de 2018 fazendo uso do conceito de design centrado no ser humano, os grupos passaram por um processo de reflexão do problema e, ao realizar uma pesquisa de empatia e escuta ativa junto às pessoas que receberiam a solução, puderam rever ou ratificar o projeto proposto. Com o estabelecimento de uma rede, o apoio e acompanhamento dos grupos foi monitorado pelos seguintes indicadores: fortalecimento coletivo, trabalho colaborativo, escalabilidade, inovação, potencial de Impacto, potencial para negócio de impacto.

Com a finalidade de disseminar conhecimento em inovação social, a Rede Comunidade buscou, continuamente, sistematizar suas práticas e divulgar conteúdo relacionado. Dessa forma, realizou um Seminário Internacional de Inovação Social e gerou algumas publicações associadas ao tema.



_Ações

Para ampliar seu alcance, o Instituto Jatobás elaborou uma estratégia de realizar chamadas abertas ao público, em formato de edital, visando fomentar o desenvolvimento de projetos com alto potencial de impacto e por meio da oferta de recursos para experimentação de novas ideias, apoio metodológico e mentoria estimulando conexões, interações e colaboração em rede. Vale ressaltar que os recursos oferecidos possibilitaram o custeio das atividades dos grupos bem como a implementação do plano de trabalho desenvolvido.

De maneira geral, o trabalho foi desenvolvido em três frentes de atuação. A primeira delas consistia no apoio a grupos, por meio de uma jornada de *'human center design'* ou a metodologia de *design thinking*, para que os grupos pudessem revisitar as soluções propostas para os problemas da comunidade, a partir de uma nova compreensão da realidade, com as pessoas no centro das decisões que vão impactar suas vidas. A segunda frente era caracterizada pela animação de rede, ou seja, eventos de troca e compartilhamento, além de conexões com apoiadores, parceiros e outras organizações relacionadas. E por fim, a terceira frente de atuação ficou marcada pela gestão do conhecimento, quando as informações e respectivas práticas de disseminação do aprendizado foram sistematizadas.

_Alcance

Em 2018, a Rede Comunidade de Inovação Social formou 15 grupos de trabalho, como resultado do primeiro edital (O Divergente Positivo) e, em 2019, foram 8 grupos apoiados no edital feito em parceria com a Fundação Tide Setubal.

Se considerarmos os projetos de apoio, o alcance totaliza 170 beneficiários diretos impactados pelas ações de Apoio a Grupos. Cada edital contou com uma variação de 8 a 20 grupos, sendo que cada

um deles possuía, em média, entre 2 a 4 membros. Se incluirmos os beneficiários indiretos das ações desenvolvidas pelos grupos, além das iniciativas da frente de atuação Animação de Rede e Gestão do Conhecimento, calcula-se em torno de 85 mil pessoas alcançadas indiretamente pelo programa.

É importante reforçar que o objetivo principal do programa era promover a inovação social por meio de agentes de transformação para ampliar o potencial de impacto de suas ideias no enfrentamento de problemas socioambientais.

_Resultados

O objetivo do programa da Rede Comunidade em Inovação Social era o fortalecimento de grupos/coletivos em suas ações locais, sendo o Instituto Jatobás intermediário nesse processo. Nesse sentido, há continuidade de alguns dos grupos ao longo do tempo, alcançando e mobilizando mais pessoas nas regiões onde atuam, o que pode ser considerado um indicador positivo do programa.

A percepção do projeto é de impacto positivo, na medida em que os participantes tiveram acesso a um novo conhecimento com a metodologia de *design thinking*, abordagem que auxilia na resolução de problemas de maneira geral, além da formação de uma rede ampla que possibilita conexões e troca de conhecimentos. De fato, o relato de participantes da turma de 2019 indica que as organizações apoiadas tiveram mudanças qualitativas, que contribuem para o aumento de seu impacto indireto e a sobrevivência das organizações³.

Também positiva é a associação do Instituto Jatobás a uma narrativa de fomento à inovação social que contribui para o fortalecimento de sua imagem neste ecossistema por meio da aproximação de grandes organizações e grupos comunitários que atuam diretamente na base. As parcerias trouxeram visibilidade – como as que foram firmadas com a Fundação Tide Setubal, Fundação ABH e Fundação Alphaville, entre outras – e um contato próximo com a comunidade nos territórios de atuação.

³. Relatório interno de sistematização da percepção da Rede, 2019.





eixo empreendedorismo

visão geral

Desde o início de sua atuação em Pardinho (SP), o Instituto Jatobás se dedica ao fortalecimento da comunidade e ao desenvolvimento local. Com esse propósito, diversas iniciativas foram implementadas ao longo do tempo, a maioria delas com foco em projetos com maior potencial de impacto. Todas as frentes estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para, entre outros, promover políticas e ações que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivem a formalização e o crescimento dos microempreendedores individuais e das micro e pequenas empresas.

Para isso, o Instituto sempre buscou apoiar e participar de iniciativas locais e regionais de fomento ao empreendedorismo. Entre elas, vale destacar a parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE São Paulo - Regional Botucatu) e poder público de Pardinho no processo de regulamentação da Lei Geral da

Micro e Pequena Empresa no município que possibilitou, entre várias ações, a instalação da Sala do Empreendedor no Centro Max Feffer. Adicionalmente, a parceria com a Associação dos Produtores Rurais de Pardinho (Aprupar), a Casa da Agricultura e a Coordenadoria de Assistência Técnica e Integral (CATI), viabilizou ações em conjunto visando a capacitação e o desenvolvimento de empreendedores rurais para o fornecimento de sua produção no programa de alimentação escolar, na feira da roça entre outras iniciativas.

Em 2019, o Instituto deu um passo importante ao protagonizar, em parceria com o SEBRAE, o Programa Realiza Cuesta com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento de novos negócios alinhados aos ODS na região. Esta foi uma estruturada iniciativa para proporcionar aos participantes um treinamento intensivo para o desenvolvimento de competências empreendedoras e socioemocionais.



PROGRAMA REALIZA CUESTA

Histórico /Diagnóstico do Problema

Desde que iniciou sua trajetória em Pardinho (SP), um traço marcante da atuação do Instituto Jatobás é o trabalho de fortalecimento da comunidade. Uma das iniciativas nesse sentido ocorreu em 2019, quando foi lançado o **Programa Realiza Cuesta**, que nasce com o objetivo de proporcionar aos empreendedores da região um treinamento intensivo ou, como ficou conhecida, uma jornada de aperfeiçoamento integral.

Com esse intuito, o Realiza Cuesta foi implementado durante os meses de setembro a dezembro de 2019, visando o fortalecimento do empreendedorismo da região turística conhecida como Pólo Cuesta, que agrega 10 municípios: Anhembi, Areiópolis, Avaré, Bofete, Botucatu, Itatinga, Paranapanema, Pardinho, Pratânia e São Manuel.

Durante quatro meses, gestores de dez empreendimentos selecionados – em diferentes estágios de desenvolvimento – participaram de um treinamento gratuito. Todos eles tinham como propósito a geração de soluções inovadoras para problemas sociais, culturais, ambientais e/ou econômicos nos municípios mencionados. Na seleção das inscrições, que foram recebidas por meio de edital, o potencial de impacto socioambiental atuou como fator decisivo.

A jornada do Programa Realiza Cuesta incluiu metodologias para o desenvolvimento de competências socioemocionais, conhecimentos e práticas para a modelagem e fortalecimento de negócios, conexão em rede de parcerias, além de apoio financeiro do Instituto Jatobás.

Ações

Após o lançamento do edital do Realiza Cuesta, que contou com iniciativas de divulgação em escolas, universidades, centros culturais além da mídia local, foram recebidas em torno de 80 inscrições para o programa. Para a seleção dos participantes, levou-se em conta aspectos como viabilidade do projeto, potencial de mercado, perfil e experiência do empreendedor, inovação, alinhamento com desenvolvimento sustentável, abrangência, impacto ambiental, benefício para a sociedade, além de clareza da proposta. Esta etapa resultou na seleção do total de 12 projetos ou negócios da região sendo que 10 participaram de todo o processo.

A jornada do empreendedor contou com oficinas para a estruturação do projeto/negócio. Os temas abordados nesses encontros, alguns deles feitos em parceria com o Sebrae Botucatu, foram metodologia *design thinking*, pesquisa de campo sobre perfil do cliente, proposta de valor, modelagem de negócios, elaboração de *pitch*, gestão financeira, MVP (Mínimo Produto Viável), concorrência e mensuração de impacto socioambiental.

Em uma etapa posterior, os participantes tiveram a oportunidade de acompanhar mentorias customizadas de acordo com o projeto, com participação de mentores vinculados ao ecossistema Jatobás e do Sebrae Botucatu. Esses encontros tiveram como temas as principais necessidades dos empreendedores como marketing e comunicação, gestão do negócio, finanças, inovação, além de aspectos fiscais, legais e contratuais. Ao longo de quatro meses,



foram desenvolvidas competências e habilidades socioemocionais por meio de encontros presenciais e virtuais, e foram, também, facilitadas as conexões com outras iniciativas e potenciais parceiros com interesses comuns.

O evento de encerramento contou com apresentação de *pitch* de todos os projetos e negócios para uma banca especializada, sendo que os quatro selecionados receberam um prêmio no valor de R\$ 5 mil. Como continuidade, e atendendo a pedidos dos participantes, foram agendados encontros presenciais em 2020 com todos os empreendedores, para aprofundamento das seguintes temáticas: trilha de liderança para sustentabilidade baseada no Livro “O Divergente Positivo” editado pelo Instituto, marketing digital, aspectos jurídicos, contábeis e fiscais, além de técnicas para alavancar vendas. Entretanto, por conta da pandemia da Covid-19, esses encontros presenciais foram suspensos.

Alcance

No total, o Programa Realiza Cuesta selecionou 12 iniciativas, entre projetos ou negócios da região do Pólo Cuesta, sendo que no decorrer da jornada dos empreendedores dois deles acabaram desistindo por motivos pessoais. Formou-se uma rede de profissionais locais com objetivos comuns que recebe convites para participar de outras ações do Instituto Jatobás, gerando visibilidade e aumentando o potencial de alcance do programa.

Mesmo ainda sem uma continuidade do projeto - que tinha encontros presenciais agendados para 2020, mas foram suspensos por conta da pandemia da Covid-19 – há indícios que os participantes estejam multiplicando seus conhecimentos e vivências adquiridas na jornada do Realiza Cuesta em suas redes de relacionamento.

As parcerias que estavam se formando entre o Instituto Jatobás e outras instituições também foram temporariamente interrompi-

das pela pandemia – como a alinhada com o Parque Tecnológico de Botucatu e a continuidade da parceria com o Sebrae Botucatu – resultados naturais da continuidade do Realiza Cuesta.

Resultados

Uma pesquisa realizada com todos os participantes do Realiza Cuesta feita pela Kaleydos, empresa responsável pelas mentorias do programa, revelou que, ao final da jornada, há indícios de que os empreendedores tenham amadurecido e se fortalecido para darem seus próximos passos.

Nesta avaliação final, receberam pontuação máxima as seguintes afirmações: “o conhecimento adquirido é útil e relevante para a implementação do meu projeto”; “agora me sinto mais capaz para seguir em frente e implementar o meu negócio” e, por fim, “as conexões e a troca de experiências ofertadas pela jornada são relevantes para meu projeto daqui em diante”. Também foi classificado com 5, nota máxima, aspectos como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e atitude empreendedora. Outras características do treinamento, como modelagem de negócios e logística (carga horária, datas, horários, organização, comunicação, espaço físico dos encontros e alimentação) receberam pontuação 4,5, próxima da máxima.

Com o fim do programa em 2019, ainda não é possível mensurar o impacto no crescimento das iniciativas apoiadas na região, dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ou do marco lógico idealizado pelo Instituto Jatobás.

Como feedback da jornada, o Instituto Jatobás recebeu diversas sugestões como mesclar mais negócios em andamento com os que já estão em fase de concepção, abordar marketing digital, introduzir o tema de impacto mais cedo e até mesmo estender o período do curso em mais um ou dois meses, para acomodar melhor todos os encontros e tarefas.





eixo cultura

_visão geral

Atuando no desenvolvimento do município de Pardinho (SP) desde 2005, o Instituto Jatobás teve como marco importante a construção do Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade (CMFCS), em 2008. Ele simboliza a presença e o propósito do Instituto na cidade, posicionando a cultura como meio de transformação nesse processo.

Aberto à comunidade, o CMFCS tem como objetivo ser um local de experiências significativas que promovam a cultura raiz, a arte e o bem-estar no município e região. A existência de um espaço físico para realização de atividades e encontros dialoga diretamente com o marco conceitual do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável. O Centro, como construção verde (Green Building), foi concebido com o intuito simultâneo de ser um equipamento pedagógico, em que conceitos da sustentabilidade foram implementados na prática, bem como espaço de apoio a atividades socioeducativas, ponto de encontro para o fortalecimento comunitário e promoção da cultura pela valorização dos ativos locais e ampliação de repertório - alicerces do modelo, conforme pensado em 2007.

Ao longo de sua trajetória, o Centro Max Feffer Cultura e Sustentabilidade foi aumentando seu número de atrações e atividades em sua programação cultural e socioeducativa, bem como a frequência de pessoas que delas participam. Atualmente é o principal equipamento cultural da cidade, abrigando atividades diversas e totalmente gratuitas.

Fundamental nesse processo de desenvolvimento do município foi o Arranjo de Cultura Raiz, Empreendedorismo, Sustentabilidade, Conectividade e Educação, também conhecido como ACRESCE Pardinho. Concebido como uma proposta de articulação local, o programa foi fomentado pelo Instituto Jatobás, a partir de 2015, priorizando a vocação do município para a Cultura Raiz Caipira, com destaque para as manifestações musicais e tradicionais, e atuou em um plano articulado com envolvimento de diversos setores da sociedade e do poder público para fortalecimento da identidade local e da economia criativa.



CENTRO MAX FEFFER DE CULTURA E SUSTENTABILIDADE



_Histórico /Diagnóstico do Problema

Como resultado de um diagnóstico da região de Botucatu e Avaré, o Instituto identificou a carência de equipamentos culturais com programação estruturada bem como instituições e políticas que valorizassem e fomentassem o potencial artístico regional expresso nas manifestações musicais características da região advindas principalmente da cultura caipira de raiz. Buscando sinergia entre cultura e sustentabilidade, o Instituto deu início ao projeto do Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade (CMFCS) em uma praça cedida pela Prefeitura Municipal de Pardinho (SP).

Construído pelo Instituto Jatobás em 2008, o CMFCS materializa sua vocação de influenciar positivamente a comunidade local e regional. Em sua concepção, teve como principais objetivos:

- >> trabalhar a perspectiva social, ambiental e econômica por meio da cultura visando à sustentabilidade;
- >> propiciar a geração de conteúdo e integração cultural tendo a cultura como elemento universal;
- >> unir a vocação local aos princípios de sustentabilidade;
- >> valorizar a cultura local visando resgatar, preservar e

difundir as manifestações locais por meio da programação e de projetos realizados e apoiados pelo Instituto e parceiros; e

- >> contribuir para o reconhecimento da identidade cultural local.

Estes objetivos tiveram como pano de fundo as diretrizes da UNESCO, órgão de interesse público mundial, que embasam a atuação do CMFCS. Entre as chancelas, estão a busca pela melhoria da qualidade de vida para as gerações atuais e futuras, por meio de transformações culturais e de valores, estimulando a adoção de padrões mais sustentáveis de consumo e produção. Além disso, o resgate da memória e referências simbólicas e culturais da cidade e da região são fundamentais para promover a continuidade e o desenvolvimento local na promoção de uma relação histórica e interativa das pessoas com seu território. Tais diretrizes têm sido fundamentais para o desenvolvimento cultural e do potencial artístico local.

É com esse propósito e perspectivas de atuação que atualmente o CMFCS é referência e importante pilar estratégico do Instituto Jatobás, sendo a cultura e a criatividade fatores que contribuem transversalmente com os pilares social, econômico e ambiental e potencializam o desenvolvimento comunitário.

Sediado em uma praça pública cedida pela Prefeitura Municipal, o centro foi concebido utilizando uma série de técnicas inovadoras dos chamados 'edifícios verdes', com destaques para a estrutura de suporte de sua cobertura, feita de bambu. O projeto, assinado pela arquiteta Leiko Motomura, foi reconhecido internacionalmente como exemplo de construção sustentável, tendo recebido a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* – LEED GOLD, concedida pela *United States Green Building Council*, e menção honrosa na 8ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, realizada em 2009.



O objetivo do CMFCS tem se fortalecido ao longo dos anos acolhendo um número cada vez maior de atividades e posicionando-se como um espaço propulsor de iniciativas que resgatam e preservam a memória e a identidade cultural de Pardinho e região, valorizando a cultura de raiz, a difusão das artes e atividades socioeducativas de promoção do bem-estar para o desenvolvimento local e regional.

Ações

Em relação ao projeto arquitetônico e construtivo do CMFCS, é importante destacar os padrões de construção sustentável adotados. Foram empregadas diversas técnicas combinadas, como:

- >> utilização de materiais como madeira de demolição, eucalipto e bambu, e reaproveitamento de resíduos da indústria e de demolição;
- >> otimização do uso de energia elétrica interna com espaços onde a incidência de luz natural chega em torno de 73%;
- >> captação e utilização de água de chuva;
- >> jardins filtrantes para tratamento de efluentes;
- >> sistema de aquecimento natural das salas por meio de uma estrutura de pedra ferro (parede Trombe) entre outros.

Em se tratando de sua operação e programação, é importante posicionar o trabalho inicial de implementação do **Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável Municipal**, que apresenta um conjunto de diretrizes e práticas com foco em cultura e foi o principal norteador das ações desenvolvidas no CMFCS desde seu primeiro ano de operação, em 2009, até 2015. Ao contrário de outros projetos avaliados neste relatório, não é possível analisar cada ação

realizada no centro individualmente dentro do marco teórico de referência. Seu propósito como fomentador da cultura local será analisado de modo amplo. A seguir destacamos, de forma sintética, suas seis frentes de atuação:

1. **Programação cultural:** incentivo, fomento e produção de projetos que proporcionem a fruição artística e a formação de público espectador, por meio de uma programação de qualidade.
2. **Arte e Cidadania:** promoção da experiência artística como forma de reflexão, de ampliação de repertório e de formação, estimulando a consciência individual e coletiva sobre o entorno e a prática da cidadania, buscando a construção de um caminho coletivo e o respeito à cultura;
3. **Estímulo à Criação e Produção Artística:** apresentação dos talentos da região, criando condições para que os artistas produzam e aprimorem seus trabalhos, com foco no fortalecimento e ampliação da produção artística local;
4. **Cultura da Sustentabilidade:** adoção de práticas que promovam o bem-estar e respeito ao meio ambiente, além da capacitação das pessoas em conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento humano;
5. **Espaço da Comunidade:** espaço para abrigar iniciativas da comunidade, favorecendo a participação por meio de encontros, reuniões, oficinas, entre outros;
6. **Educação Musical:** formação e profissionalização de músicos locais.

Ao longo de sua trajetória, o Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade transformou-se no difusor das ações do Instituto Jatobás no município. Desde o início de sua operação, o CMFCS constituiu-se como equipamento cultural da cidade e, em 2018, foi reconhecido como Ponto de Cultura pelo então Ministério da Cultura.

A programação cultural do CMFCS contou com sucessivas edições de eventos que se viabilizaram por meio de contrapartidas e do voluntariado da comunidade como o Baile de Tuia, os eventos de Cururu e



Catira, a Cavalgada do Ferreirinha entre tantos outros que representam a fruição cultural local e a valorização dos costumes e tradições.

No que tange à frente de atuação Arte e Cidadania, diversos projetos foram promovidos por meio de parcerias com a comunidade, a Prefeitura Municipal, o comércio local bem como via Leis de Incentivo. Vale destacar as duas edições do projeto de arte e educação patrocinadas pelo Bradesco: Arte Coletiva I e II e o projeto Viola: Mundo Caipira Mundo Urbano.

Em relação ao estímulo à criação e produção artísticas, fica evidente o papel do Instituto como articulador de parcerias, promotor, facilitador e apoiador de atividades ofertando capacitações, e condições como espaço e estrutura que propiciam o desenvolvimento de talentos locais em eventos periódicos como o Panorama Cultural, o Festival Sementes do Rock, as Rodas de Viola, o Festival de Música Raiz Caipira de Pardinho (FESMURP), entre outros.

Além disso, atividades socioeducativas voltadas para o desenvolvimento de uma cultura para a sustentabilidade foram realizadas em parceria com as escolas públicas do município, agentes e lideranças comunitárias. Cabe ressaltar as iniciativas como a leitura da paisagem que resultou na publicação “O lugar onde vivo”, o projeto Memórias que reuniu depoimentos, fotografias e documentos históricos em uma exposição chamada “Raízes do Futuro”, o Prêmio Nascentes do Rio Pardo, as ações dos Guardiões do CMFCS, entre outros.

Na perspectiva de o CMFCS tornar-se um espaço comunitário, gradativamente diversas ações foram promovidas e incentivadas de acordo com as necessidades e expectativas do público e da comunidade do entorno. Desde as reuniões semanais do grupo de artesãos até eventos temáticos promovidos pela comunidade que ganharam espaço na programação cultural. O espaço do Centro também é, com frequência, cedido para a realização de atividades comunitárias, sem fins lucrativos ou conotação partidária ou

religiosa, como por exemplo, a formação em palhaçoterapia promovida pelo Grupo Cuestalhaços e os eventos esportivos como o Ecotrail entre outros.

Alinhado à diretriz que propõe a formação e a profissionalização de músicos locais, têm sido oferecidos ao longo dos anos, cursos de viola caipira, violão e canto coral, e mais recentemente, cursos de luteria para a confecção de violas.

Atualmente o centro possui intensa programação e opera com base em três pilares estratégicos:

i. Cultura Raiz - promovendo a preservação da memória como elemento fundamental na formação da identidade cultural, individual e coletiva, e a valorização dos antepassados e seus legados e tem como destaques atividades como o Baile de Tuia e Café com Viola;

ii. Arte e Bem-Estar – divulgando as artes por meio uma programação artística e cultural composta por diferentes linguagens, tendo como objetivo a ampliação da visão de mundo e da compreensão da sociedade, cujos destaques são as aulas de Ballet, Jazz, Capoeira e Capoterapia, Hip Hop e teatro musical;

iii. E, por fim, a **Biblioteca Viva**, com ações integradas com as escolas e a comunidade, fomentando o incentivo à leitura e atividades complementares à educação das crianças e jovens, com destaque para mediação de leitura em parceria com as escolas.

O olhar cuidadoso sobre a justificativa do Centro Max Feffer, a partir do Modelo Ecopolo de DS nos aponta para a importância da participação comunitária nas decisões coletivas e públicas. Nesse sentido, ao longo dos anos, diversos fóruns foram abertos para promover a interação e escuta da comunidade, como por exemplo a Rede de Amigos do Centro que possibilitou a articulação e diálogo de diferentes grupos comunitários na definição de parte da programação do CMFCS.



Alcance

Ao longo dos seus 12 anos de história, o CMFCS recebeu mais de 75 mil visitas nas atividades socioeducativas, encontros de formação, eventos culturais e uso do espaço. A cada ano que passa, sua atratividade aumenta, reunindo visitantes, frequentadores dos eventos da programação fixa, grupos que utilizam o espaço para desenvolver projetos ou atividades pontuais, encontro de Conselhos Municipais e alunos inscritos nos mais diversos cursos recorrentes, que chegam a ter até 250 participantes por semana em suas oficinas e workshops.

Resultados

Os projetos do Instituto Jatobás desenvolvidos no CMFCS contribuíram para a ampliação e o acesso da comunidade a um vasto repertório cultural, além de trazerem formação e capacitação aos seus frequentadores. Não há controle do perfil de frequentadores e do número de visitantes únicos. Os números indicam, no entanto, um resultado importante de acesso a este repertório cultural no que se refere aos seis eixos orientadores das ações desenvolvidas.

No marco teórico do Ecopolo e do ACRESCE (como veremos a seguir), considera-se que os projetos desenvolvidos no município e o contato com diversas manifestações culturais têm potencial para transformar a vida das pessoas, com a ampliação da consciência, maior participação na comunidade, inclusão e desenvolvimento pessoal. Indicadores deste desenvolvimento teriam de ser comparados a municípios vizinhos, para isolar o impacto do centro. É possível, no entanto, estimar um resultado relevante na economia e no empreendedorismo local, fortalecidos com as atividades promovidas no CMFCS, na medida em que beneficiam prestadores de serviço e comerciantes locais.



ACRESCE

Histórico /Diagnóstico do Problema

Em continuidade às atividades desenvolvidas com base no Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável Municipal, em 2015, um importante programa foi iniciado para potencializar as sinergias entre as ações. Este programa, denominado ACRESCE cujo acrônimo agregava a formação de um Arranjo de Cultura Raiz com ações de Empreendedorismo, Sustentabilidade, Conectividade e Educação. Tinha por objetivo fomentar um Arranjo Produtivo Local que contribuísse para que a cidade de Pardinho fosse reconhecida como polo da cultura raiz caipira, fundamentada nos princípios da sustentabilidade, da educação, da geração de emprego e do protagonismo da comunidade, contribuindo, assim, para a melhoria dos indicadores educacionais, ambientais e sociais do município.

Há época, o programa assumiu como premissa que o meio rural e o interior do Brasil reúnem grande parte das atividades produtivas respondendo por um terço do PIB do país. A força da economia que vem do campo também se deve à cultura de raiz onde o povo “caipira” é o principal protagonista.

A definição dos projetos e ações de fomento à cultura local foi precedida de um trabalho de campo para levantamento das principais expectativas da população como, por exemplo, sessões de cinema,



peças de teatro, apresentações circenses e espetáculos de dança. Neste levantamento, também foi identificado um desafio de integrar essas demandas com a cultura local. Além disso, a pesquisa buscou mapear talentos do município.

Foi reconhecida a vocação local para a Cultura Raiz, além da importância desse aspecto na identidade local, seus ativos, atrações e manifestações. Dessa forma, buscou-se valorizar a cultura caipira em suas variadas expressões, como música, dança, artesanato, culinária, festas e festivais, além de fomentar o resgate e a preservação da memória das raízes culturais expressas com frequência em forma de causos.

O programa assume que a valorização da cultura e da criatividade são insumos que contribuem de forma transversal com os pilares econômico, social e ambiental e fortalecem a comunidade. Dessa forma, há o entendimento de que investir em cultura significa promover o desenvolvimento do potencial humano, trabalhando a autoestima, a cidadania e a inovação entre outros pré-requisitos fundamentais para qualquer sociedade que almeja o desenvolvimento sustentável.

Ações

Quando o programa ACRESCE foi iniciado, em 2015, já estava claro para o Instituto Jatobás a necessidade de conectar a Cultura Raiz com outros pilares de atuação. Assim, foram realizadas ações de fomento aos encontros de cultura caipira, de fortalecimento dos grupos de artistas locais como os “Caipiras da Cuesta”, dos artesãos por meio da capacitação em lutheria, além da reativação da feira da roça, entre outros exemplos.

Em 2016, uma nova etapa foi implementada, com foco em aprofundar o mapeamento de stakeholders locais e dos ativos culturais

da comunidade, além de buscar novas formas de geração de renda. A estratégia adotada foi a aproximação e a parceria com diferentes setores do poder público, principalmente pela característica do programa de instrumentalizar as lideranças para a construção de uma governança que atuasse com protagonismo e influência nas políticas públicas. Para atingir tais objetivos, foram sensibilizados os principais agentes dos poderes Executivo e Legislativo, assim como de diversos segmentos da sociedade civil e conselhos, com comunicação das ações para toda a sociedade.

Com o fortalecimento do objetivo municipal de ser um Município de Interesse Turístico, foi criado em 2017 o Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais APL's – Cultura Raiz e Turismo, pelo qual foi possível valorizar a vocação do município para duas frentes principais: a frente do turismo rural por meio de ativos naturais como cachoeiras, trilhas e vista do Gigante e a frente da Cultura Raiz com ativos como culinária, música e artesanato. A atuação do Instituto Jatobás concentrou-se no apoio técnico ao município para elaboração de um plano estratégico de ações coordenadas de curto e médio prazos. Esse trabalho começou em 2017, com o levantamento e registro dos saberes e ativos culturais da cidade, bem como o mapeamento do patrimônio e mobilização do setor turístico do município junto aos empresários, poder público e agentes de desenvolvimento.

A atuação dos grupos de trabalho conduziu para um plano de ação envolvendo 6 objetivos e 20 metas, todos com ênfase nos seguintes aspectos: Parceria e Cooperação; Identificação e Melhorias de Produtos e Serviços; Melhoria da Infraestrutura e Estratégias de Comunicação. Todo o processo de construção do plano de turismo contou com workshops abertos para a comunidade e participação dos membros do Conselho Municipal de Turismo – COMTur. Desde 2018, as ações do plano vêm sendo implementadas e monitoradas pelos grupos de Turismo e Cultura Raiz. Nesse aspecto, vale destacar o apoio do Instituto Jatobás na conquista do título de Municí-



pio de Interesse Turístico por Pardinho, e na aprovação de projetos para captação que levam o nome do violeiro Tião Carreiro. No ano de 2020, acrescentamos ao APL o potencial viés para a economia criativa com um plano robusto de Desenvolvimento Local Em 2020 foi acrescentado ao Plano de Desenvolvimento Local (PDL), visando a continuidade desse movimento de fomento e valorização da cultura local para as futuras gerações.

Alcance

O ACRESCE como o Modelo Ecopolo de DS, é mais do que um projeto. Ele funciona como uma forma de organizar a atuação do Instituto Jatobás, que tem em seu DNA um caráter interdisciplinar. Assim, deve-se considerar que a atuação do ACRESCE passa por outros eixos deste relatório. Aqui, o enfoque é dado para as atividades diretamente relacionadas à cultura.

Como trabalho de longo prazo que visa ao desenvolvimento de todo um município, é importante que o programa seja compreendido tanto por seus resultados quantitativos como qualitativos. Em 2016, em torno de 6.760 pessoas participaram dos encontros de Cultura Raiz, enquanto nas reuniões dos comitês foi registrada a participação de 50 membros, de diferentes instâncias de decisão e controle social, incluindo o poder público.

Diversos grupos foram formados, como os Caipiras da Cuesta, Caipiras Canto e Viola, Jovens da Cuesta e Violeiros de Pardinho (Caravana Caipira). Este último participa, há quatro anos, de acompanhamento e ensaios profissionais visando o aperfeiçoamento técnico. Desde 2018, passaram pelas formações de viola, violão e Lutheria cerca de 130 alunos e 25 apresentações externas desses grupos foram fomentadas pelo Instituto Jatobás, alcançando um público externo aproximado de 10.700 pessoas, levando o nome

de Pardinho (SP) e dos artistas locais para outras regiões do estado de São Paulo.

Resultados

Como programa amplo e com múltiplas vocações dentro do universo da cultura popular, há evidências de que o ACRESCE tenha impulsionado a economia do município, na medida em que suas ações valorizam e fortalecem a expressão cultural autêntica de Pardinho (SP), gerando renda e emprego por meio da música raiz, e fomentando, também, outras manifestações culturais como a culinária e o artesanato.

Também vale notar que o empreendedorismo tem sido desenvolvido, seja em estabelecimentos que se especializaram na culinária caipira – como o restaurante da Dona Odila, que hoje chama-se Sabor e Prosa – ou mesmo por meio de projetos e residências musicais, entre artistas locais e convidados, encontros sobre cultura caipira, festivais de música, trabalho audiovisual e pedagógico com jovens entre outros. O programa pretende contribuir para ampliar o protagonismo dos artistas locais e novatos, bem como deflagrar reflexões sobre a transformação da música e sua relação com o meio ambiente e a com a paisagem que poderão fazer parte do Polo de Memória Oral e Cultura Caipira.

Foi possível, também, valorizar o potencial artístico intergeracional do município focado na música, incentivando e inspirando novas e antigas gerações de músicos a trilharem esse caminho profissional. Um destaque importante foi a retomada do grupo de músicos de São Gonçalo, que estava inativo há 20 anos e voltou a ensaiar e a se apresentar, o que demonstra o potencial do programa. No entanto, ainda não é possível mensurar se houve resultados que extrapolem o eixo cultural.



O trabalho do ACRESCE tem sido fundamental para fortalecer Pardinho como 'Capital da Música Raiz', incentivando o turismo de maneira articulada com o poder público, uma vez que nomes importantes da música nasceram ou viveram na região, como Carreirinho (compositor da canção Ferreirinha, clássico da música caipira), Tião Carreiro, Tonico e Tinoco, Zé da Estrada, Angelino de Oliveira, Raul Torres e Serrinha.

A cidade tem, ao longo do tempo, ganhado maior relevância pelas manifestações musicais e por atrações como o Festival de Música Raiz de Pardinho (FESMURP), cuja primeira edição ocorreu em 2002, e pela Rádio Casa dos Caipiras, entre outros. Da mesma forma que o FESMURP, outras festividades e eventos da cultura caipira ganharam destaque na programação cultural local. Algumas dessas manifestações são a Cavalgada do Ferreirinha, a formação do Coral Sertanejo da igreja católica e a Orquestra de Violeiros. Todos esses eventos têm sido importantes para o fortalecimento da economia, na medida em que contam com a participação dos produtores locais, que recebem apoio técnico do Instituto Jatobás, além de estimularem o potencial artístico do município.





_eixo gestão pública

_visão geral

O fortalecimento comunitário que fundamenta o Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável tem como agentes de transformação o poder público e a sociedade civil. Com isso em mente, o Instituto Jatobás desenvolve desde o início de sua atuação um sólido trabalho de conscientização das lideranças comunitárias e dos gestores públicos sobre a importância de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável de Pardinho (SP), uma frente de atuação que tem se fortalecido ao longo de sua trajetória no município.

Nesse sentido, o Instituto tem se empenhado em apoiar o município com suporte técnico na implementação de diretrizes e práticas estabelecidas pela Política Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Lei 129/2009) e o papel do Conselho Municipal (COMDEMAS); pelo Plano Municipal de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (2014), pelo Plano Municipal de Turismo (2017) entre outras políticas públicas.

Dando sequência a suas ações de apoio à gestão pública, nos últimos anos, o Instituto contribui para o desenvolvimento do Plano Estratégico de Governo - ferramenta fundamental para o enfrentamento de desafios de gestão da administração pública municipal. Em 2018, apoiou tecnicamente tanto a construção de um caminho participativo a ser trilhado com base nas políticas públicas, quanto a elaboração do Programa de Metas de Gestão, responsável por promover a transparência de projetos e indicadores, tornando-os mais acessíveis e permitindo o acompanhamento pela sociedade.

Já em 2019, diante do crescimento de Pardinho (SP), foi identificada a necessidade de uma estratégia de planejamento urbano integrada às políticas públicas municipais para acompanhamento de sua evolução. Com apoio de assessoria técnica, o Instituto buscou promover reflexões sobre a expansão urbana, conscientizar sobre a importância de planejar o futuro, regulamentar o uso, a ocupação e o parcelamento do solo do município, dar segurança jurídica a possíveis investidores, e, principalmente, incorporar as diretrizes do Plano Municipal de Turismo ao projeto do Plano Diretor.



POLÍTICA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Historico /Diagnóstico do Problema

Diante da necessidade de políticas públicas para a defesa do meio ambiente, e tendo como base o resultado de diversos levantamentos como o Diagnóstico Ambiental, a Pegada Ecológica Municipal, e a pontuação obtida em 2008 por Pardinho (SP) no Programa Município VerdeAzul (PMVA) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, entre outros, o Instituto Jatobás identificou uma oportunidade de fortalecer o Município por meio do fomento e apoio de ações que pudessem contribuir para uma melhor eficiência da gestão ambiental e melhoria do desempenho dessa agenda.

O PMVA é composto por dez diretivas norteadoras da agenda ambiental local, envolvendo: Município Sustentável, Estrutura e Educação Ambiental, Conselho Ambiental, Biodiversidade, Gestão das Águas, Qualidade do Ar, Uso do Solo, Arborização Urbana, Esgoto Tratado e Resíduos Sólidos. No primeiro ciclo anual, Pardinho fez 40,32 pontos de um total de 100, ficando na 224ª posição do ranking estadual que, à época, reunia 332 municípios.

Até o ano de 2009, o município de Pardinho (SP) não possuía formalizada uma Política Municipal de Defesa do Meio Ambiente que estabelecesse um Fundo, um Órgão de Gestão com orçamento, e um Conselho Municipal (COMDEMA) que pudesse atuar de modo normativo, deliberativo e consultivo. Além disso, carecia de um planejamento estruturado que previsse recursos, inclusive humanos, para a implementação e registro das ações.

Foi ao encontro dessa necessidade articulada com as políticas nacionais e estaduais que o Instituto Jatobás contribuiu com ações que possibilitaram um melhor desempenho do município.

Ações

Entre as iniciativas apoiadas e desenvolvidas pelo Instituto, cabe destacar o suporte à estruturação e à operacionalização de ações que deram origem à Política Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade instituída em 2009, que inclui, entre outros, o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade (COMDEMAS). Este colegiado é composto por representantes da sociedade civil e do poder público e tem caráter normativo, deliberativo, consultivo e fiscalizador de questões ambientais e temas relacionados ao desenvolvimento sustentável. Trata-se de uma particularidade desse conselho que incluiu em seu nome a letra “S”, representando seu escopo ampliado pela interdisciplinaridade da sustentabilidade. Além de participar como representante da sociedade civil, o Instituto deu suporte desde o início às reuniões do colegiado na sala da comunidade do CMFCS.

São discutidos temas mais urgentes do município – como resíduos, arborização urbana, queimadas, problemas com a água, questões relativas ao uso do solo, loteamentos, infrações ambientais, termos de ajuste de conduta, entre outros – e o conselho delibera com base nesta agenda. Depois, essas questões são encaminhadas aos órgãos competentes como a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Ministério Público, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), Câmara Municipal ou mesmo aos empresários locais.

Entre as diversas ações que contribuíram para a melhoria do desempenho ambiental de Pardinho, em especial o PMVA, estão as iniciativas de Educação para a Sustentabilidade desenvolvidas pelo Instituto Jatobás. Projetos como os Jardins Comestíveis nas escolas municipais, Campo-Cidade, Campinho e Parquinho Sustentável, o Programa de Agroecologia, o Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, a Agenda do Progra-



ma Cidades Sustentáveis, o projeto de Descarte correto de óleo e reuso protagonizado pelos Guardiões do CMFCS, entre outros, contribuíram, especialmente entre 2012 e 2015, para uma melhor pontuação do município no PMVA.

Alcance

Considerando as limitações inerentes à avaliação de uma política pública, pode-se evidenciar que as contribuições do Instituto possibilitaram ao município um melhor desempenho nas diretrizes do Programa Município VerdeAzul nos anos que o programa de Educação para Sustentabilidade foi desenvolvido junto às escolas municipais, bem como outras ações em parceria com a Diretoria Municipal de Meio Ambiente.

Direta ou indiretamente, as ações apoiadas pelo Instituto beneficiaram a população de Pardinho como um todo na medida em que o programa norteador das ações implementadas - PMVA - tangibiliza os resultados alcançados comparando-os com o desempenho dos outros municípios do Estado em dimensões como estrutura da gestão ambiental, participação ativa do conselho municipal, atividades de educação ambiental, gestão de recursos hídricos, gestão de resíduos sólidos, uso do solo, arborização urbana, entre outros.

Resultados

O resultado do apoio a iniciativas como o Conselho Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade e o Programa Município VerdeAzul, entre outros, é positivo e progressivo, na medida em que conscientiza a comunidade e o Poder Público sobre a importância de diretrizes e práticas mais sustentáveis. E permitem endereçar as questões relacionadas ao meio ambiente em suas respectivas instâncias, por meio de uma governança mais estruturada, democrática e aberta à participação e interlocução entre governo e sociedade civil. Esse aspecto assume enorme relevância para o crescimento e desenvolvimento econômico e social do município.



FORTALECIMENTO DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Histórico /Diagnóstico do Problema

Estando localizado em uma região de fácil acesso e rica em atrativos paisagísticos, naturais e culturais, ao longo dos anos, Pardinho tem atraído um fluxo cada vez maior de pessoas e tem despertado o interesse de investidores do mercado imobiliário, do agronegócio, do setor de serviços e segmentos do turismo rural, ecológico, esportivo e cultural. Diante desse cenário, diversos desafios emergem e precisam ser endereçados pela administração pública de modo articulado com a iniciativa privada e com a sociedade civil para buscar soluções que promovam o desenvolvimento econômico sem prejudicar os ativos socioculturais e ambientais locais.

Sendo parte atuante dessa comunidade e comprometido com seus princípios, o Instituto Jatobás se engajou no movimento que emergiu da comunidade local para enfrentar alguns desses desafios. Entre eles, destacam-se os processos de elaboração de políticas públicas municipais capazes de orientar o desenvolvimento do turismo local, garantir a gestão adequada dos resíduos sólidos e balizar o crescimento ordenado da ocupação, parcelamento e uso sustentável do solo do município diante do crescimento populacional e de turistas.

Tendo como eixo de atuação o apoio à gestão pública municipal, o Instituto buscou articular e facilitar a interlocução entre atores e representantes de diversos segmentos da sociedade visando à implementação de ações que contribuíssem com esse propósito.





Ações

1. Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – APL Cultura Raiz e Turismo (2017-2018)

Atento ao crescimento das ações de promoção do turismo local e regional, e dispo de achados dos diagnósticos do Programa ACRESCE, o Instituto Jatobás identificou a oportunidade de contribuir e apoiar a Coordenadoria e o Conselho Municipal de Turismo, bem como demais atores envolvidos, na elaboração conjunta de um Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – APL Cultura Raiz e Turismo para Pardinho. Este movimento foi oportuno para potencializar a valorização dos ativos ambientais e culturais locais - em especial as manifestações artísticas, culinárias e tradicionais da cultura raiz caipira - baseada nos princípios da sustentabilidade.

O Instituto contribuiu metodologicamente para a facilitação do processo de planejamento das ações previstas. Participaram os representantes do poder público, empresários dos segmentos de hospedagem, alimentação, entretenimento, proprietários rurais da região entre outros grupos da sociedade civil. Foram realizadas oficinas com os diversos atores do setor de turismo para a construção de um cenário futuro validado a partir do qual foram estabelecidos os objetivos e as metas para as ações.

2. Gestão Municipal de Resíduos Sólidos

Alinhado às diretrizes do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, em 2010, como parte de um projeto de Economia Solidária, o Instituto Jatobás aproximou-se do grupo de coletores de material reciclável com o objetivo de sensibilizá-los para as oportunidades decorrentes da estruturação e formalização desse importante serviço prestado ao município. Foram realizadas diversas ações de conscientização e desenvolvimento como visitas a centros de coleta e reciclagem em São Paulo, apoio à formalização do grupo como associação entre outros. Em 2018, numa perspectiva mais integrada ao Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos

Urbanos aprovado em 2014, em uma ação conjunta com a Prefeitura e outros atores locais, o Instituto Jatobás apoiou o grupo para estabelecer sua governança e na implementação da política de resíduos recicláveis, por meio de capacitação dos agentes da Associação dos Coletadores de Materiais Recicláveis de Pardinho, trabalhando na gestão, melhoria no local de trabalho, reordenamento do processo de coleta.

O Instituto sempre teve como premissa conscientizar e sensibilizar a população sobre a destinação adequada dos resíduos gerados. Nesse sentido, eventos apoiados como a Festa de São José, o Festival Sementes do Rock, entre tantos outros, tiveram como contrapartida a adoção de boas práticas de descarte correto dos resíduos, assim como a compensação de emissão de carbono. Adicionalmente, a partir de 2017, o Instituto apoiou o projeto “Ação que vira sabão” que tinha como objetivo a coleta, o descarte adequado e o reaproveitamento do óleo de cozinha na produção artesanal de sabão. Essa iniciativa possibilitou o engajamento e participação de crianças e adolescentes em idade escolar, entre eles os Guardiões do CMFCS que atraíram e estimularam a participação de toda comunidade pardinhense.

Alinhado às diretrizes do Plano Diretor de Turismo, o Instituto também tem contribuído com iniciativas de capacitação de jovens para que atuem como agentes de conscientização nos principais pontos turísticos do município a fim de reduzir o volume de resíduos e descartá-los adequadamente ao longo das principais vias de acesso às atrações locais.

3. Plano Estratégico para o Município

Uma das primeiras ações de articulação do Instituto com o poder público municipal foram os Ecotimes. Iniciados em 2009, os Ecotimes Prefeitura e Vereadores eram grupos de trabalho visando a articulação entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil para a construção de um Plano Diretor Sustentável para o Muni-



cípio. Constituíram-se como principais atividades facilitadas pelo Instituto junto a esses grupos: a discussão e leitura integrada dos diagnósticos socioambientais de Pardiniho como subsídios para a elaboração de políticas públicas e a contribuição para a formação de legisladores para tratar de temas de sustentabilidade relevantes para a formulação de instrumentos legislativos e marcos legais para o desenvolvimento.

Atuando como agente ativo nos interesses do município no decorrer dos anos, em 2019, o Instituto identificou a necessidade de integrar o planejamento urbano às políticas públicas municipais para acompanhamento de sua evolução com foco também na ordenação do território. Com essa ação, foi possível promover uma reflexão para orientar a expansão da cidade; conscientizar sobre a importância de se planejar o futuro; regulamentar o uso; ocupação e o parcelamento do solo do município; oferecer elementos de maior segurança jurídica a possíveis investidores; e principalmente incorporar as diretrizes do Plano Municipal de Turismo ao Plano Diretor.

Nesse sentido, o Instituto apoiou metodologicamente a elaboração de um Plano Estratégico por meio de uma consultoria especializada para mobilização, planejamento de atividades, leitura técnica e comunitária de documentos, base cartográfica, indicadores socioeconômicos e legislação pertinente que reuniram subsídios para a elaboração da minuta do projeto de Lei do Plano Diretor Municipal. Para isso, formou-se um núcleo gestor para a condução do processo com representantes do poder público e representantes de outros setores. Foram realizadas oficinas de capacitação e oito audiências públicas que contaram com a participação da comunidade local, cujos 22 representantes puderam apresentar, em um processo democrático, suas demandas e contribuições.

Um diagnóstico foi produzido após diversas visitas de campo, análise documental, reuniões com segmentos da administração pública municipal e da sociedade civil contemplando análise sobre diversas

características do território, como por exemplo, os aspectos físicos - clima, geologia, recursos minerais, geomorfologia, pedologia e hidrologia -, e aspectos socioeconômicos como a rede urbana, demografia, porte e dinâmica dos setores econômicos, oferta de trabalho, emprego e renda; e o uso e ocupação do solo. Uma análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal também contribuiu para uma leitura integrada. A estrutura habitacional também foi discutida, assim como o desempenho dos serviços de educação, saúde e segurança pública. As finanças do município foram analisadas à luz das tendências de crescimento e a infraestrutura como energia, telecomunicações e mobilidade urbana também foram diagnosticadas. O turismo e o patrimônio cultural receberam destaque neste diagnóstico.

Como prognóstico foram propostos os seguintes objetivos para o desenvolvimento do município: i) ocupação sustentável e organizada do território; ii) oferta de oportunidades de crescimento econômico; iii) melhoria dos padrões de qualidade de vida de todos os cidadãos pardinhenses; iv) qualificação do poder público e da comunidade para o processo de planejamento permanente, estruturada por programas e projetos em direção às metas almejadas. Para isso, o Instituto Jatobás junto ao Comitê Gestor do Plano Diretor, propuseram a definição de programas e projetos que possibilitaram a estruturação do Plano Diretor visando à preservação, proteção e uso sustentável dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos bem como políticas de regularização fundiária, saneamento, abastecimento, esgotamento sanitário, drenagem e coleta de resíduos, instrumentos de atuação sobre ocupações irregulares, produção habitação de interesse social, sistema de informações de planejamento e gestão municipais, entre uma série de outros mecanismos que tornem esse processo permanente.

Esta iniciativa está alinhada ao marco teórico do Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável na medida em que considera a integração dos aspectos econômicos, sociais e ambientais como vetores para o desenvolvimento territorial local.



Alcance

Todas as ações mencionadas têm como público prioritário os cerca de 7 mil moradores de Pardinho, na medida em que objetiva estruturar o município para seu crescimento de forma sustentável.

Ao considerar os gestores públicos como um dos agentes fundamentais nos processos de transformação, o Instituto contribui diretamente para potencializar a atuação da gestão pública na estruturação de instrumentos de gestão e marcos legais, na medida em que oferece suporte técnico e metodológico.

O papel de *advocacy* em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável visa sensibilizar, mobilizar e engajar toda a população do Município, os visitantes e turistas, e criar as bases para que as gerações futuras possam se apropriar de modelos de governança mais democráticos e compartilhados.

O alcance dessa frente de apoio à gestão pública claramente tem objetivos de longo prazo e podem ser difusos. Ainda que haja aumento da percepção de importância pela sociedade, em alguns casos, o alcance pode se limitar à aprovação da legislação e depender dos recursos disponíveis para sua implementação conforme a agenda do governo vigente. Por outro lado, pelo acúmulo e evolução do know-how em algumas frentes de atuação que nasceram há anos, o alcance dos programas do Instituto Jatobás pode extrapolar os limites do município para outras localidades na implementação de ações e de políticas públicas com realidades e objetivos semelhantes.

Resultados

1. Plano de Desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – APL Cultura Raiz e Turismo (2017-2018)

O apoio metodológico do Instituto Jatobás à Coordenadoria de Turismo por meio do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) possibilitou a construção de um plano de metas que tinha como objetivo a estruturação de uma governança para endereçar os desafios em temas como acesso e infraestrutura, comunicação e informação, parcerias e mobilização, produtos e serviços turísticos entre outros.

Como resultado, cabe destacar o empenho compartilhado para desenvolver o município como um destino turístico sustentável onde sejam promovidas e vivenciadas experiências significativas e de aprendizagem; preservação do patrimônio ambiental e valorização dos ativos culturais; fomento ao empreendedorismo e atração de investimentos da iniciativa privada potencializando os eventos, serviços e produtos turísticos do município; fortalecimento da economia local; e adoção de práticas mais sustentáveis de produção e consumo por meio de parcerias e cooperação dos atores locais com a região do Pólo Cuesta.

Este conjunto de metas construído coletivamente visou incentivar o desenvolvimento da infraestrutura de suporte à realização e fruição do potencial turístico local. Além disso, o processo de governança participativo buscou fortalecer a interação e cooperação entre o setor público, a iniciativa privada e representantes da sociedade civil.

2. Gestão Municipal de Resíduos Sólidos

O apoio do Instituto e parceiros aos recicladores tem possibilitado avanços como o desenvolvimento de novas lideranças graças à articulação de esforços que, entre outros resultados, contribuí-



ram para ampliar as possibilidades de governança do grupo. Desse modo, as ações têm como motivação a geração de renda e de trabalho digno valorizando o empreendedorismo dos recicladores e promovendo um modelo de organização e participação que possibilite maior proatividade dos envolvidos nas decisões que os afetam diretamente.

As ações de sensibilização e conscientização ambiental realizadas nas diversas frentes contribuem para a consolidação de valores compartilhados coerentes aos princípios do desenvolvimento sustentável. Esse processo continuado de conscientização tem gerado resultados como a diminuição do volume de resíduos descartados inadequadamente, em especial, nas vias de acesso às atrações turísticas do município.

3. Plano Estratégico para o Município (2019)

Por meio do processo de elaboração do Plano Estratégico para o Município, foi possível identificar resultados de engajamento e participação de diferentes representantes da sociedade na construção de instrumentos de planejamento, gestão e legislação, como a minuta do anteprojeto de Lei do Plano Diretor de Pardinho. Este processo contou com a mobilização, planejamento de diagnóstico, prognóstico e audiências públicas que validaram os achados e proposições de metas, diretrizes, programas e projetos, bem como a delimitação de áreas e critérios para aplicação dos dispositivos decorrentes da Lei 10.257/2001 - Estatuto da Cidade. A minuta do Plano Diretor foi aprovada pelo poder executivo do município e foi encaminhada para apreciação da Câmara de Vereadores.

Concluindo, em termos de políticas públicas, os resultados podem ser mensurados pela aprovação de legislação e apoio social. O Plano Municipal de Turismo e a implementação da Política Municipal de Resíduos Sólidos – por meio do fortalecimento da Associação de Recicladores e das ações de conscientização influenciaram o funcionamento institucio-

nal da prefeitura a partir de marcos legais. O Plano Diretor e todo seu processo de elaboração deixa como legado um documento robusto e abrangente que pode ser explorado e debatido para a construção de diretrizes para o município.





considerações finais

O Modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável é a guia-mestra que organiza as múltiplas ações do Instituto Jatobás nos territórios de atuação. Desde sua formação – e antes mesmo da formulação do Modelo – há um cuidado em pensar as intervenções do Instituto de maneira sistêmica, integrando desenvolvimento humano, comunitário, prosperidade econômica e o respeito aos limites do planeta.

As iniciativas analisadas, distribuídas em seis eixos, são de escopo e alcance distintos. Algumas têm como beneficiário o município de Pardinho como um todo, como no caso dos projetos associados a políticas públicas ou ao CMFCS. Outras ações beneficiam organizações, coletivos e empreendedores sociais, que indiretamente impactam milhares de pessoas, como a Rede Comunidade de Inovação Social em São Paulo. E há as iniciativas que atingem um público difuso e engajado com os temas da sustentabilidade e do desenvolvimento de lideranças para a transformação social como as obras do Selo Editorial que aparecem listadas entre títulos relevantes.

O desafio do Instituto Jatobás é, a partir do marco teórico que pauta todos os projetos, desenvolver indicadores de sucesso em todo esse espectro abrangente e complexo de atuação, em eixos distintos e alcances variados. Com melhor definição das metas de cada projeto e mensuração de resultados, é possível entender quais iniciativas têm maior aderência ao propósito do Instituto e dessa forma devem receber maior ênfase, e quais projetos que podem ser apoiados via patrocínios, como já ocorreu em parcerias analisadas nesse relatório.

Considerando as diferentes frentes de atuação, há evidências de que em Pardinho (SP) o trabalho do Instituto impactou positivamente o territó-

rio, especialmente nas iniciativas dos eixos Cultura, com a construção do CMFCS, e Apoio à Gestão Pública contribuindo com a elaboração e implementação de políticas públicas. Nos dois casos, fortalece-se, diretamente, os esforços de sustentabilidade do Instituto e, indiretamente, o desenvolvimento territorial, com criação de espaços públicos e apoio à participação comunitária. Em São Paulo, as obras do Selo Editorial foram distribuídas gratuitamente a milhares de leitores e formadores de opinião cumprindo com o propósito de disseminação do conhecimento de qualidade. As ações junto a coletivos e empreendedores sociais possibilitaram o desenvolvimento de múltiplas competências e capacidades para o fortalecimento de suas respectivas atuações de enfrentamento de desafios socioambientais.

O Modelo Ecopolo e sua evolução ao longo do tempo geram um marco teórico relevante, de atuação global com enfoque em sustentabilidade apoiado em desenvolvimento econômico, social e político. Esse marco, sem ações efetivas que o sustente, é de difícil disseminação. No entanto, tendo o município como um projeto piloto para tecnologia de inovação social construída pelo Instituto Jatobás, torna-se possível olhar para o futuro de forma a expandir sua atuação.

Aprendizados da implementação do Modelo Ecopolo em Pardinho podem ser referências para a replicabilidade em outros municípios. Programas e projetos de menor abrangência podem ser pensados como intervenções a serem multiplicadas em outros territórios. A organização do Instituto Jatobás como um modelo de desenvolvimento atrelado a um laboratório de projetos-piloto potencializaria o alcance global do Instituto e seu impacto no desenvolvimento de outras localidades pelo Brasil, sem deixar de lado seu DNA multidisciplinar centrado no desenvolvimento sustentável.



— olhar para o futuro

O Instituto Jatobás, desde sua origem, atua fundamentado em um olhar sistêmico e integrado buscando unir o social, o cultural, o ambiental e o econômico.

Existem muitas possibilidades de transformação da realidade e em sua trajetória o Instituto Jatobás escolheu investir no desenvolvimento de uma comunidade mais sustentável, colaborativa e conectada em rede. Ao adotar práticas que partem do potencial de cada indivíduo que, ao ampliar sua consciência, desenvolver suas aptidões, aplicar sua capacidade empreendedora e atuar coletivamente de forma colaborativa, constrói no presente, os alicerces para o futuro.

Como evolução natural de seu olhar integrado e imbuído pelos desafios dos novos tempos, o Instituto Jatobás delineou novo posicionamento estratégico com a idealização de um ecossistema transdisciplinar – o Ecossistema Jatobás – que está baseado na crença de que o empreendedorismo social pode enfrentar grandes desafios da sociedade com a geração de riqueza e bem estar.

Essa trajetória começou em 2015 com a criação da plataforma de investimento e desenvolvimento em negócios sociais Kaleydos, demonstrando que é possível conciliar valor econômico e so-

cioambiental. Tendo em seu DNA os princípios do desenvolvimento humano e sustentável, investiu em startups em estágio inicial, materializando um Ecossistema capaz de integrar as atividades de cunho lucrativo e social.

Ratificando seu pioneirismo, o Instituto Jatobás ultrapassou os limites de uma organização social usual e ampliou seu escopo para uma atuação sistêmica e integrada, que considera o campo social – ponto org, e o campo mercadológico – ponto com, este último modelado desde sua origem nos princípios e fundamentos do ESG (Environmental, Social, Governance).

Ao olhar para o futuro é essencial pensar em soluções que unam o setor público, o setor privado e a sociedade civil organizada. E nesse sentido, todos esforços serão dirigidos para disseminar conhecimento e construir relacionamentos que fortaleçam a cidadania ativa e a democracia, visando contribuir com o debate público e a formulação de novas políticas públicas.

Trabalhar incansavelmente para cumprir sua missão, focando em pessoas e territórios e, conseqüentemente, contribuir para a Agenda 2030 faz parte dos 15 anos da história do Instituto Jatobás e, certamente, fará parte da história a ser escrita daqui para frente.



PLANO **cde** PESQUISA
INOVAÇÃO
IMPACTO